

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

CERIS ANGELA PAULO

**INCLUINDO PESSOAS DA TERCEIRA IDADE ATRAVÉS DA
EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

Porto Alegre

2005

CERIS ANGELA PAULO

**INCLUINDO PESSOAS DA TERCEIRA IDADE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA**

Monografia apresentada ao Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da UFRGS como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Informática na Educação.

Orientadora: Professora Dr^a Ana Vilma Tijiboy

Porto Alegre

2005

DEDICATÓRIA

A Deus, por estar sempre comigo, me guiando nas horas mais difíceis, dando-me forças para continuar e nunca desistir, porque sem Ele nada tem sentido.

A minha vó Cerina, que através de seu exemplo de vida nos motiva a continuar a caminhada.

Aos meus pais, pelos valores cultivados que me foram muito úteis nessa caminhada. À minha mãe Leci que com sua ansiedade me incentivou a continuar estudando e ao meu pai Adão Emílio, pela sua preocupação com o andamento dessa etapa de minha vida. Aos dois agradeço minha existência, pela educação e principalmente pelo amor dedicados a mim.

Aos meus irmãos, sobrinha Vitória e cunhadas, por estarem ao meu lado em todos os momentos que passamos no ano de 2004 e fomos fortes para superá-los.

Aos meus alunos Argeu, Éster, Veni, Valia, Vivaldo, Zair, que muito contribuíram para a realização deste projeto.

As minhas amigas “anjinhas” Alexandra e Fabiane, por terem auxiliado nesse projeto acreditando que conhecer e trabalhar com o envelhecimento é desafiar o novo na valorização do velho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus mestres, principalmente à minha orientadora e amiga Dr^a Ana Vilma Tijiboy, pela sabedoria com que soube me conduzir nesta caminhada; uma mestra comprometida com a educação e crescimento do seu aluno.

Aos colegas do Curso de Especialização em Informática na Educação, que estiveram ao meu lado durante esta caminhada, incentivando e apostando no meu sucesso.

Aos colegas de trabalho da SMED e das Faculdades de Taquara – FACCAT, pelo apoio, amizade e solidariedade, minha profunda admiração e respeito.

A direção das Faculdades de Taquara – FACCAT, na disponibilidade na condução deste trabalho.

A todos, MUITO OBRIGADA

O maior desafio é a busca, e, para começar a grande força é à vontade. Não basta viver, é preciso ousar (GOUVÊA, 1999).

RESUMO

Este trabalho aborda uma breve explanação e reflexão sobre a inclusão de pessoas da Terceira Idade no cenário da educação à distância com o objetivo de inseri-las conhecendo e ocupem seu espaço, utilizando esse recurso como auxílio na sua vida diária. Para o desenvolvimento desse trabalho recorreremos ao referencial teórico sobre as diversas concepções de educação à distância, o papel do professor nesse processo, como o erro pode interferir negativamente na construção do conhecimento se não for bem trabalhado com o aluno em qualquer fase da vida. Procuramos mostrar o cenário das Faculdades de Taquara – FACCCAT/RS onde foi realizado esse trabalho, desenvolvido no período de 23/09/2004 a 18/11/2004. Inicialmente tínhamos nove alunos inscritos a idade dos mesmos variando entre 50 a 74 anos. Para realização dessa experiência utilizamos o ambiente TELEDUC, desenvolvido pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Com o intuito de conhecer melhor os alunos participantes do curso usamos um questionário no início do curso e uma entrevista no final. Para finalizar esse faremos algumas considerações finais.

Palavras-chave: Educação à distância, Terceira Idade, Inclusão digital.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	09
INTRODUÇÃO.....	10
1 A TERCEIRA IDADE E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	13
1.1 A Terceira Idade.....	13
1.2 As Tecnologias nessa fase da vida.....	15
2 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	21
3 O PAPEL DO EDUCADOR EM CURSOS EAD PARA PESSOA DA TERCEIRA IDADE.....	28
3.1 O erro no contexto da EAD.....	33
4 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COM A TERCEIRA IDADE.....	35
4.1 Contextualizando o Cenário – FACCAT.....	35
4.2 Terceira Idade na FACCAT.....	38
4.3 Curso Básico para pessoas na Terceira Idade em Ambiente EAD – TELEDUC.....	40
4.3.1 Perfil dos alunos do curso.....	43
4.3.2 Ambiente EAD – Teleduc.....	44
4.3.2.1 Estrutura do Ambiente.....	46
4.3.2.2 Ferramentas do Ambiente.....	48
4.3.2.3 Relato das Aulas.....	53
5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	74
5.1 Análise do Questionário.....	74
5.2 Análise da Entrevista.....	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	85

ANEXOS.....	88
Anexo A – Questionário.....	89
Anexo B – Atividades Propostas.....	91
Anexo C – Textos.....	96
Anexo D – Roteiro da Entrevista.....	107

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Prédios das Faculdades de Taquara – FACCAT.....	39
Figura 2 – Prédios das Faculdades de Taquara – FACCAT.....	39
Figura 3 – Laboratório de Informática com os alunos partipantes do Projeto.....	44
Figura 4 – Ambiente.....	45
Figura 5 – Ambiente.....	45
Figura 6 – Ambiente.....	46

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema a inclusão de pessoas da terceira idade através da informática, mais especificamente através da Educação à distância.

A inclusão de setores populacionais, histórica e/ou socialmente marginalizados é um tema que cada vez mais toma (e deve tomar!) maior relevância no âmbito social, político, educacional e acadêmico, tanto no cenário brasileiro como no mundial.

Sabe-se que essa exclusão ocorre com base em critérios econômicos e éticos. Poder-se-ia ir mais longe e dizer que estes setores são excluídos por serem vistos como setores fracos ou “deficientes” dentro da concepção de deficiência que implica na falta de algo ou alguém incapaz, improdutivo e menos cidadão.

Seguindo este raciocínio, tais setores são excluídos por não serem interessantes do ponto de vista do lucro, e porque não dizer, por serem vistos até como estorvos ou setores decadentes. Ficam à margem por não produzirem bens e serviços e/ou por tampouco serem consumidores ativos numa sociedade capitalista. Este é o caso dos indígenas, das pessoas com necessidades educacionais

especiais (os antigamente chamados de deficientes), os meninos de rua, as pessoas da terceira idade, entre outros.

Tal exclusão fica evidente na preparação profissional nas diversas áreas. Nos currículos dos cursos de Pedagogia, por exemplo, até recentemente não haviam disciplinas que abordassem a andragogia nem a educação especial. Percebe-se facilmente que não se pensava em tais setores, e conseqüentemente formava-se profissionais sem o mínimo de preparo para lidar com estas pessoas.

Atualmente, porém, presencia-se na sociedade uma preocupação com a inclusão. Nesse contexto, algumas ações são movidas principalmente pelo interesse de mercado. Especificamente no que diz respeito às pessoas da terceira idade, por exemplo, o Brasil ainda com uma população predominantemente jovem, começa a ser visto como um país com um contingente de “velhos” e “velhos em potencial” (pois os jovens envelhecem) interessante, no qual devem ser oferecidos bens e serviços de consumo atraentes para essa faixa etária.

Por outro lado, convém salientar que no movimento de inclusão também se inserem pessoas, profissionais e entidades verdadeiramente engajadas por razões éticas, de cidadania, por acreditarem em uma sociedade mais justa, igualitária e humana.

Finalmente, cabe ressaltar nesta introdução, que a exclusão/inclusão passa também pelo acesso à tecnologia, numa sociedade revolucionada pelos grandes avanços nessa área. Em outras palavras, numa sociedade onde o maior valor é a informação e o conhecimento e o saber buscar tal informação e conhecimento, em

estar informado e atualizado, usar as tecnologias de informação e comunicação é fundamental para “fazer parte”. Assim, no nosso entender, a inclusão social de setores populacionais excluídos passa também necessariamente pela inclusão digital.

Para abordar o tema – inclusão digital de pessoas da Terceira Idade – o presente trabalho inicia por apresentar algumas idéias básicas sobre a terceira idade e sobre a tecnologia nessa fase da vida. A seguir abordam-se diversas concepções de Educação a Distância, encontradas na literatura pertinente, o papel do educador em cursos de EAD para Pessoas da Terceira Idade e o erro nesse ambiente de aprendizagem. Em seguida, contextualiza-se o cenário da instituição de ensino onde a experiência de educação à distância com pessoas da Terceira Idade aqui trazida foi desenvolvida, o relato da própria experiência e a análise dos dados. Finalmente, são tecidas algumas considerações finais.

1 A TERCEIRA IDADE E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

1.1 A TERCEIRA IDADE

O termo Terceira Idade é de influência francesa, e sugere que a velhice seja associada às condições de vida do idoso, que era caracterizada pela solidão e a marginalidade. Segundo Kachar (2003), ocorreram intervenções apresentando novas práticas de lazer, férias, e serviços especiais de saúde para os aposentados, gerando assim, um novo olhar mais sensível ou humano em relação a uma parcela da população que costuma ser excluída da sociedade.

No Brasil, este termo foi empregado inicialmente pelo SESC de São Paulo, quando criou as “Escolas Abertas para a Terceira Idade”. Este termo apresenta a velhice como uma nova etapa da vida, expressa pela prática de novas práticas sociais e culturais (MAZO, 2001).

Para Hayflick (1997), o envelhecimento não é a mera passagem de tempo, mas, a manifestação de eventos biológicos que ocorrem ao longo de um período, algo similar ao que ocorre com o amor e a beleza, grande parte de nós o reconhece

quando o sente ou vê. Este mesmo autor, afirma que: “envelhecimento representa as perdas da função normal que ocorrem após a maturação sexual e continuam até a longevidade máxima para os membros de uma espécie” (p. 78).

Para Netto (1996), o envelhecimento pode ser conceituado como um processo dinâmico e progressivo, onde há alterações morfológicas, biológicas, funcionais e químicas, que alteram progressivamente o organismo, de modo que o tornam sensível a agressões internas e externas.

Por sua vez, a Organização Mundial da Saúde (OMS), classifica o envelhecimento em quatro estágios, sendo estes: meia idade, idoso, ancião e velhice extrema, conforme pode ser visto na tabela abaixo.

Tabela 1: Classificação do envelhecimento conforme OMS

<i>Meia-idade:</i>	45 a 59 anos,
<i>Idoso:</i>	60 a 74 anos,
<i>Ancião:</i>	75 a 90 anos,
<i>Velhice extrema:</i>	90 anos em diante.

A respeito do conceito de velhice, Simões (1994) destaca que a literatura classifica, didaticamente, os indivíduos acima de 60 anos como idosos e participantes da Terceira Idade, porém este marco passou para 65 anos em função principalmente da expectativa de vida e das tentativas legais do estabelecimento da idade, para o início da aposentadoria, dentre outros motivos. Já Mazo (2001), revela que a OMS considera idoso todo o indivíduo com 65 anos de idade, ou mais, que

reside em países desenvolvidos e com 60 anos ou mais, os residentes em países subdesenvolvidos.

Uma característica importante levantada pela gerontóloga Raso (2004), é que as pessoas da Terceira Idade costumam ter medo do novo e do desconhecido e muitas vezes precisam do incentivo da família para começar.

Fazendo uma retrospectiva histórica na sociedade ocidental sobre o que significa velhice, observa-se que por muito tempo esse conceito era sinônimo de estar à margem, abrangendo preponderantemente aspectos negativos uma fase da vida de poucas atividades e opções. Nota-se, porém, que esse conceito mudou, passando a perceber essa fase da vida como anos da vida adulta a qual conta com leque ainda grande de possibilidades e realizações pessoais.

Apesar dessa mudança parcial de paradigmas, ainda vivemos, porém, em uma sociedade excludente. O idoso é ainda uma das classes excluídas e prova disso é que houve a necessidade de criar-se um estatuto para que lhe fosse consentido os direitos mais óbvios, como: lugar em filas, passagens, previdências (com salários justos, que nunca serão justos), entre outros.

1.2 AS TECNOLOGIAS NESSA FASE DA VIDA

Nos últimos anos nossa sociedade vem sofrendo grandes transformações, principalmente na área da tecnologia de informação e comunicação. Neste contexto,

presenciamos o surgimento de CD ROMs, TV a cabo, Satélites, telefone celular, computadores e Internet, entre outros. A tecnologia invadiu as casas, empresas, instituições de todos os tipos, a sociedade como, um todo, está se tornando informatizada. Os recursos da imprensa, rádio, TV, telefone, fax, vídeo, computador e Internet são disseminadores de culturas, valores e padrões sociais de comportamento (KACHAR, 2003).

As novas gerações apresentam familiaridade com o uso dessas inovações, interagindo com inúmeras tecnologias e tendo acesso desde muito cedo a componentes eletrônicos tais como: bonecas que falam, carrinhos que se movimentam através de controle remoto, bichinhos virtuais, videogames, computadores, etc. São as gerações dos botões, dos controles. Constata-se assim, que a estas gerações não apresentam problemas com os meios eletrônicos, ocorrendo uma relação de identificação e fascinação.

No outro extremo, encontram-se as gerações mais velhas, os idosos, para quem o “bombardeio tecnológico” causa muita estranheza, medo e ou receio. Esta geração sente-se analfabeta diante das novas tecnologias, revelando dificuldades em entender a nova linguagem e em lidar com os avanços tecnológicos, até mesmo em questões básicas com eletrodomésticos, celulares e os caixas eletrônicos instalados nos bancos (KACHAR, 2003).

As pessoas mais velhas acima de 50 anos, por exemplo, apesar de possuírem um acúmulo de experiências, que só o viver propicia, e apesar de ainda estarem trabalhando, costumam sofrer preconceitos no local de trabalho no que diz respeito a sua eficiência num mundo tecnológico, pois sua relação com a tecnologia

vista como um indicador de eficiência, é posta em dúvida. Esse preconceito e a pressão social e profissional para que pessoas mais velhas se apropriem das novas tecnologias como os mais jovens, faz com que entrem em um novo movimento rumo a uma maior alfabetização ou familiarização tecnológica, como constatado por Kachar (2003).

Neste contexto, muitas pessoas da Terceira Idade dos dias de hoje, sentem a necessidade de se inserirem neste movimento. E apesar dos sentimentos de receio e medo ao desconhecido e ao que julgam ser de “outros tempos”, saem em busca de cursos. Alguns para poderem auxiliar seus netos e filhos nas atividades diárias, como pesquisas na internet, trabalhos escolares bem como a retirada de extratos via rede. Outros, por interesses pessoais de estarem bem informados e atuantes, pois ao contrário do que muitos pensam, a hidroginástica, dança de salão, trabalhos na comunidade como voluntários não são os únicos programas ou atividades para que lhes interessa. Muitas vezes, a informática representa para essas pessoas um recurso contra a depressão, o tédio e a alienação.

Uma visão alternativa sobre o advento da tecnologia sugere que ela deva representar possibilidade da pessoa da Terceira Idade poder tornar-se um aprendiz virtual, como as outras pessoas nas demais faixas etárias, beneficiando-se de educação continuada, educação à distância, do bem estar e da estimulação mental que o aprender proporciona. Dentro desta visão, a tecnologia pode possibilitar ao indivíduo estar mais integrado em uma comunidade eletrônica ampla; coloca-o em contato com parentes e amigos, num ambiente de troca de idéias e informações, aprendendo junto e reduzindo o isolamento por meio da experiência comunitária, como é enfatizado por King (apud KACHAR, 2003).

Quanto às especificidades da interação de pessoas de Terceira Idade com informática, nos diz Baldi (apud KACHAR, 2003) que grupos de idosos que demonstram interesse em aprender a usar o computador, necessitam do dobro do tempo dos adolescentes. Eles apresentam atitudes de aproximação e interesse em relação ao computador, vindos das experiências positivas na aprendizagem e domínio da máquina. Estas mudanças de atitudes ocorrem em decorrência dos participantes se sentirem:

- mais familiarizados com a terminologia e a linguagem do computador;
- menos excluídos dos progressos tecnológicos da sociedade;
- menos apreensivos sobre o uso do computador e
- mais confiantes nas próprias habilidades, para entender um computador.

No que diz respeito às vantagens da apropriação da informática por parte de alunos da Terceira Idade, Kachar (2003) chama a atenção para o fato de que no ambiente educacional o aluno da terceira idade, tem a possibilidade de demonstrar seu potencial de produção, re-constituir sua auto-imagem e imagem pública, exercitando a cidadania.

É interessante salientar que ao se procurar por cursos de informática destinados à Terceira Idade, o que geralmente se encontra no mercado são cursos para qualquer aluno ou usuário, sem levar em conta as especificidades dos aprendizes. Dessa forma, ensina-se Word, Excel, Internet e PowerPoint tendo como objetivo a ferramenta como fim, não como um meio para que essas pessoas possam

desenvolver habilidades, atitudes e conhecimentos aplicados a outras áreas e muito menos através de metodologias contextualizadas da vivência do próprio aluno com interesses particulares, com experiências ricas a serem resgatadas e compartilhadas.

Algumas experiências já realizadas sugerem que a informática pode estimular a socialização, não substituindo a presença humana, mas podendo ser mais um paliativo para a solidão. Constata-se paralelamente que os sites dedicados a Terceira Idade ainda enfatizam o paradigma antigo. Isto é abordam essa fase da vida apenas como sinônimo de decadência, e pouco estimulam as possibilidades existentes.

Igualmente encontra-se na rede sites para Terceira Idade, falando sobre vários assuntos e divulgando cursos de informática para os mesmos. Existem universidades abertas para Terceira Idade que oferecem cursos básicos de informática além de outras opções, mas, como as pesquisas existentes sobre o impacto da aprendizagem e a utilização do computador pela Terceira Idade são poucas no Brasil, nota-se que os cursos ainda não estão preocupados em utilizar uma metodologia de ensino e aprendizagem específica para essa clientela, como dissemos anteriormente. Encontra-se também na Internet, alguns cursos para Terceira Idade, mas, nenhum curso básico de informática utilizando EAD em andamento. Podemos ressaltar que existe uma pesquisa sobre: Envelhecimento, trabalho e educação: como aprendem trabalhadores mais velhos¹. Em se tratando

¹ Equipe de pesquisa/ano de 2002: Johannes Doll (coordenador), Caroline Stumpf, Ceris A. Paulo, Viviane Loeser, Ana C. Selmi, Anne Ramos.

de curso à distância para pessoas de Terceira Idade, pode-se citar um projeto na Universidade de Passo Fundo-RS que está em fase de estudos².

Após esta constatação de inexistência de cursos através de ambientes de EAD e das ainda incipientes ações envolvendo informática com pessoas da Terceira Idade e convencidos de que a inclusão digital é uma estratégia importante no movimento maior de inclusão social de qualquer setor excluído, passamos a abordar a educação à distância, o papel do professor nesta nova modalidade de educação para logo após apresentar o curso básico de informática construído em ambiente de educação à distância. No desenvolvimento do curso tentara-se observar, principalmente, como se comportam alunos da terceira idade na apropriação do ambiente virtual utilizado.

Finalmente, cabe colocar que apesar de cientes de que por se tratar de uma monografia de especialização não se trata de um trabalho de pesquisa, acreditamos que a realização desta experiência (curso em ambiente à distância) e das reflexões aí surgidas, confrontadas com a teoria, poderá contribuir com a grande questão de como incluir o idoso através da utilização de ambientes de aprendizagem virtuais.

² BOTH, Agostinho. A Universidade de Passo Fundo e seus caminhos nas ciências do envelhecimento. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo/RS, V. I, n. 1, p.11-22, jan.-jun. 2004.

2 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Uma das questões primordiais na área de Educação à Distância é a discussão que existe em torno dos termos “Educação a Distância” e “Ensino a Distância”. A este respeito, Franco (2003) coloca-nos que há alguns autores mais pragmáticos, que defendem que a EAD, estaria voltada a uma prática muito utilizada há tempos atrás, o treinamento, podendo:

.... servir para uma instrução mais rápida e objetiva. Neste sentido defendem o uso de procedimentos do tipo instrução programada, que garantiria a fixação dos conteúdos que precisam ser repassados aos alunos. Estes são os que sucumbem à tentação de transformar a Educação a Distância em uma prática de ‘ensino a distância (p. 7).

Moran (2004), por sua vez, propõe que se entenda a Educação à distância como:

Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e

tecnologias semelhantes³.

Na expressão "ensino à distância" a ênfase é dada ao papel do professor (como alguém que ensina à distância). Preferimos a palavra "educação" que é mais abrangente.

Outros autores, segundo Franco (2003) defendem que a EAD seja usada para a mera instrução.

A EAD pode servir para uma instrução mais rápida e objetiva. Neste sentido defendem o uso de procedimentos do tipo instrução programada, que garantiria a fixação dos conteúdos que precisam ser repassados aos alunos. Estes são os que sucumbem à tentação de transformar a Educação a Distância em uma prática de "ensino a distância" (p. 7).

Este mesmo autor ao questionar a diferença entre formação e instrução, utiliza uma frase do professor Milton Santos para explicar:

Ilustrado seria aquele indivíduo que tem muitas informações, muitas fontes, uma grande cultura geral. Já o intelectual é aquele que sabe refletir sobre a realidade e posicionar-se para transformá-la (SANTOS apud FRANCO, 2003, p. 8).

Observando a citação, percebe-se que a construção do conhecimento não está somente na quantidade de informações que temos, mas de um processo ativo de interação, entre aquele que conhece e aquilo que é conhecido, dentro de um contexto de relações meramente cognitivas (PIAGET apud FRANCO, 2003).

Além de autores com orientação construtivista (epistemologia genética cujo representante maior é Piaget), também a teoria sócio-histórica (na qual Vygotsky é

³ Encontra-se no endereço <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm> acessado em 19 nov. 2004.

sem dúvida o seu maior representante) concebe a aprendizagem como um processo que inclui necessariamente a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo, entre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas. A aprendizagem para Vygotsky (2000), possibilita o despertar dos processos internos de desenvolvimento, relacionados às funções psicológicas superiores (de natureza social, cultural e histórica). Embora se constituam duas teorias de aprendizagem e desenvolvimento diferentes, ambas, são interacionistas e enfatizam, portanto a grande relevância da interação social na aprendizagem.

Por outro lado, ainda segundo Franco (2003), alguns autores defendem que, a garantia do sucesso da Educação à Distância, está na motivação do aluno, pois ela, proporcionaria a aprendizagem. Sabe-se também, que o processo educacional não é um processo solitário, e que não depende exclusivamente do aluno, mas das relações cognitivas como as sociais.

Assim,

O grande desafio educacional (presencial ou à distância) é promover a interação, entendida tanto como diálogo, como também relações entre sujeito que conhece o e objeto que é conhecido (FRANCO, 2003, p. 9).

Portanto, a Educação à Distância possibilita a educação às pessoas mais distantes e às mais próximas geograficamente, numa interação entre sujeitos que utilizam um mesmo espaço e tempo virtual na construção do seu conhecimento. Porém, vale ressaltar que o papel de dar uma direção à educação à distância como construção do conhecimento e ou, ensino programado, já presente desde a fase do planejamento, caberá ao professor cuja visão de mundo, de ensino e de

aprendizagem permeará todo o processo de interação e de construção do ambiente. Caberá a ele motivar o aluno à construção ou simplesmente ao ensino sem contextualização.

Keegan apud Nunes (2004), sumariza os elementos que considera centrais dos conceitos sobre Educação e Ensino à Distância:

- separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial;
- influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, projeto, organização dirigida etc), que a diferencia da educação individual;
- utilização de meios técnicos de comunicação, usualmente impressos, para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos;
- previsão de uma comunicação de mão dupla, onde o estudante se beneficia de um diálogo, e da possibilidade de iniciativas de dupla via;
- possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização; e
- participação de uma forma industrializada de educação, a qual, se aceita, contém o gérmen de uma radical distinção dos outros modos de desenvolvimento da função educacional.

Com base nestas características acima expostas percebe-se que a

Educação à Distância, possibilita a democratização do conhecimento produzido pela humanidade. A esse respeito nos diz Franco (2003), “isso significa que estão muito próximos o pensamento de uma instituição educacional que pratica EAD e a idéia de Educação Aberta. Aliás, a sigla EAD significa, literalmente, Educação Aberta e à Distância” (p. 6).

Belloni (2003), por sua vez, apresenta o termo ou a modalidade de AAD (Aprendizagem Aberta e a Distância), que é, segundo ele, mais coerente com as transformações sociais e econômicas, e que se caracteriza principalmente pela sua flexibilidade, abertura dos sistemas e maior autonomia do educando. O fundamento deste modelo é a centralidade do aprendente no processo de aprendizagem.

Na definição apresentada acima, observamos que há ênfase maior nos processos de ensino (estrutura organizacional, planejamento, concepção de metodologias, produção de materiais, etc.) e pouca ou nenhuma consideração dos processos de aprendizagem (características e necessidades dos estudantes, modos e condições de estudo, níveis de motivação etc.). Assim, podemos dizer que os modelos apresentados, referem-se muito mais aos “sistemas ensinantes” do que aos “sistemas aprendentes” (CARMO apud BELLONI, 2003).

Para Belloni (2003, p. 31) a diferença entre EAD e AA é a seguinte:

Enquanto para a EaD os parâmetros definidores essenciais são a separação professor/aluno e o uso de meios técnicos para compensar esta separação, na AA estes elementos podem estar presentes, mas não são considerados essenciais: AA se define fundamentalmente por critérios de abertura, relacionados a acesso, lugar e ritmo de estudo.

Na visão dessa autora, uma não se opõe à outra, ao contrário, é no campo

da EaD que este modelo de educação, aberto e flexível, encontra terreno mais fértil para se desenvolver. EaD diz respeito a uma modalidade de educação e a seus aspectos institucionais e operacionais, referindo-se principalmente aos sistemas “ensinantes”; enquanto AA relaciona-se mais com modos de acesso e com metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem, ou seja, enfoca as relações entre os sistemas de ensino e os aprendentes (BELLONI, 2003).

Por outro lado, Trindade apud Belloni (2003, p. 30), relaciona os conceitos de aprendizagem aberta e à distância, colocando elementos fundamentais como: acessibilidade aos sistemas e como flexibilidade do ensino:

A relação entre os conceitos de aprendizagem aberta e aprendizagem a distância é mais complexa. Aprendizagem aberta tem essencialmente dois significados: de um lado refere-se aos critérios de acesso aos sistemas educacionais (“aberta” como equivalente da idéia de remover barreiras ao livre acesso à educação); de outro lado, significa que o processo de aprendizagem deve ser, do ponto de vista do estudante, livre no tempo, no espaço e no ritmo (*time-free, place-free e pace-free*). Ambos os significados estão ligados com uma filosofia educacional que identifica abertura com aprendizagem centrada no estudante.

Em função do processo de aprendizagem do estudante, Belloni (2003), apresenta um tema novo em relação à auto-aprendizagem de adultos. Pois segundo ela, a influência das teorias construtivistas e interacionistas, nas práticas educacionais apresentam sucesso somente na educação infantil e nas séries iniciais. Isso não ocorre no ensino fundamental (séries finais), médio e superior. Com os adultos, utilizam-se modelos tradicionais de ensino, que nos termos de Freire (apud Belloni, 2003) classifica de “educação bancária”.

Através de desenvolvimento de pesquisas sobre o ensino/ aprendizagem de adultos, as quais estão centradas no estudante dando-lhe mais autonomia, a EAD

apresenta-se como aliado que pretende superar os modelos tradicionais. A produção de conhecimento nesta área pode ser extremamente proveitosa para o aperfeiçoamento didático do ensino convencional (SAYERS apud BELLONI, 2003).

A experiência adquirida no campo da educação de adultos revelou que os métodos pedagógicos e didáticos para crianças e jovens não se mostram adequados para adultos: a razão disto é que o *modelo pedagógico* é essencialmente heterônimo, dado que a relação educativa é estabelecida por um controle externo agindo sobre o sujeito, enquanto o *modelo andragógico* é sobretudo “autônomo” e autogerido. Adultos acham em si mesmos as motivações para, e as necessidades de, aprender; e o processo de aprendizagem não pode ser imposto por fontes externas independentes, nem ignorar as habilidades e competências já adquiridas e as condições de vida (situação familiar, profissão, meio social) do indivíduo (TRINDADE apud BELLONI, 2003, p. 30) [grifo do autor].

Ao que parece, cada vez mais os especialistas buscam inspiração para a elaboração de estratégias e métodos de ensino que realmente levem em consideração a auto-aprendizagem e a aprendizagem autônoma na EAD.

Os conceitos até aqui apresentados ilustram a grande gama de concepções encontradas na literatura, sobre EaD e AAD. A este respeito, no entanto, Belloni (2003) chama a atenção para “a consolidação do conceito de **aprendizagem aberta e à distância** (*open distance learning*), em torno do qual há certa unanimidade, e a tendência da tecnologia educacional evoluir para uma concepção mais ampla de comunicação educacional” (p. 34) [grifo do autor].

No próximo capítulo, discutimos o papel do educador em cursos de informática para pessoas de Terceira Idade.

3 O PAPEL DO EDUCADOR EM CURSOS EAD PARA PESSOA DA TERCEIRA IDADE

Atitude correta a de quem se encontra em permanente disponibilidade a tocar e a ser tocado, a perguntar e a responder, a concordar e a discordar (FREIRE, 1998, p. 15).

Paulo Freire nos seus escritos nos convida a acreditar, sonhar e criar novas formas para o desenvolvimento humano, uma nova vida, um novo mundo, uma nova sociedade. Só assim poderemos expressar nossas múltiplas potencialidades exercidas através do amor. Apesar de serem estas as convicções de muitos educadores, qual efetivamente deve ser o papel do educador em sua prática educacional diária? E qual deve ser este papel em ambientes de Educação à Distância? A seguir alguns aspectos teóricos importantes e reflexões a esse respeito.

Primeiro aspecto a levantar é de que a aprendizagem ou processo de apropriação das TIC's assim como a sua futura utilização deve ser prazerosa, não causa de stress ou de sentimentos de frustração ou fracasso. As atividades de ensino, por sua vez, devem ter o aluno como centro da ação. A base teórica é que o aprendiz aprende melhor com aquilo que manipula e interage. Ter paciência e

sensibilidade são características e atitudes essenciais nos educadores que venham a trabalhar com pessoas da Terceira Idade, devendo estar presentes ao longo de todo o processo de interação.

Cabe lembrar que quando a educação está preocupada com o conhecimento para a ação crítica, o conteúdo a ser trabalhado e a metodologia aplicada, devem ser construídas na reflexão visualizando uma formação que facilite e instigue uma visão mais complexa de mundo, superando as limitações de um conhecimento fragmentado que, sabemos, é inútil para enfrentar a complexidade dos problemas reais do ser humano. Com um conhecimento que seja globalizado, integrador, contextualizado o educando será capaz de enfrentar as questões e os problemas da realidade.

Formar para um desenvolvimento humano comprometido com a melhoria da sociedade implica uma educação para a complexidade. Nessa complexidade a educação deve estar preocupada em contar com profissionais preparados para trabalhar com pessoas da Terceira Idade. Assim, os cursos de informática para pessoas que se encontram nessa fase da vida devem ser pensados não somente como o repassar de conhecimento da ferramenta tecnológica, mas principalmente tendo uma visão de informática educativa como uma filosofia de fazer o aluno pensar e resolver problemas utilizando estratégias facilitadoras de aprendizagem.

Na educação, o computador tem sido utilizado tanto para ensinar sobre o seu funcionamento como para ensinar qualquer assunto através dele. O computador deve ser um recurso cujo ritmo o próprio aluno determina, tendo liberdade para realizar seus projetos, fazendo a retomada das questões e refletindo sobre as

mesmas.

O importante, ao nosso ver, é saber como o computador pode ser utilizado adequadamente no processo de aprendizagem do aluno e do próprio professor, que também é um eterno aprendiz.

Mais especificamente refletindo sobre o educador *on-line*, ele tem várias tarefas e papéis, as quais, segundo Palloff e Pratt (2002) podem ser classificadas em quatro áreas: pedagógica, social, gerencial e técnica. Nesta classificação a função pedagógica refere-se ao aspecto de facilitação educacional. A função social “... diz respeito ao fomento de um ambiente social amigável, que é essencial à aprendizagem on-line” (PALLOFF e PRATT, 2002. p. 101). A função gerencial refere-se às normas de administração do curso ou disciplina (objetivos, avaliação, etc.). E a função técnica depende do domínio tecnológico do professor que é indispensável para o bom desempenho no curso.

Schlosser e Anderson apud Sherry (1994), por sua vez, identificaram novas habilidades que os professores devem aprender para assumir o papel de educadores à distância:

- entender a natureza e filosofia da educação à distância;
- identificar e desenvolver cursos interativos para satisfazer cada nova tecnologia;
- adaptar as estratégias de ensino para fornecer instruções à distância;

- organizar recursos instrucionais de uma forma satisfatória ao ensino a distância;
- treinar e praticar o uso de sistemas de telecomunicações;
- ficar envolvido na organização, planejamento colaborativo e decisões;
- avaliar realizações, atitudes, e percepções dos alunos a distância;
- trabalhar com questões de direitos autorais.

O professor, portanto, torna-se um mediador/ observador de um processo ativo, orientando, facilitando, animando, motivando, investigando, problematizando e propondo tarefas, garantindo desta forma um ambiente propício para a construção da aprendizagem. Assim, é o educador o responsável por facilitar e dar espaço aos aspectos pessoais e sociais do ensino à distância com o objetivo de que o curso seja uma experiência bem sucedida. Em suma, percebe-se que o papel do educador é fundamental para uma Educação à Distância de sucesso.

A educação à distância também requer que se olhe para os educandos, uma vez que qualquer processo educacional supõe no mínimo dois papéis – o do professor e do educando. A esse respeito, Palloff e Pratt (2003), apresentam as responsabilidades dos alunos em interação virtual. São elas: produção de conhecimento, colaboração e gerenciamento do processo. O educando precisa saber administrar todas as orientações que recebe do educador, colaborar com a sua comunidade, promovendo a construção do conhecimento e ser flexível e aberto, gerenciando a sua auto-aprendizagem. Neste contexto, o aprendizado eficaz requer tanto conhecimento do aluno quanto do educador ou orientador nas intervenções

presenciais e à distância.

Na tentativa de entender melhor as interações virtuais em ambientes de EAD, o Califórnia *Distance Learning Project* apud Palloff e Pratt (2003) examinou algumas características comuns dos alunos que participam das interações virtuais. Segundo essa análise, os alunos:

- buscam voluntariamente novas formas de aprender;
- são motivados, têm maiores expectativas e são disciplinados;
- tendem a ser mais velhos do que o aluno médio;
- tendem a possuir uma atitude mais séria em relação ao curso.

O modelo dos ambientes de aprendizagem à distância segundo Jonassen (apud PALLOFF e PRATT, 2002) é um modelo mais ativo. O aluno precisa atribuir sentido ao conjunto de conhecimentos vinculados. O professor apóia esse processo por meio do uso de tarefas colaborativas, do diálogo, perguntas da facilitação e discussões ativas e da promoção do desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de pesquisa. Como resultado desta parceria educando\educador, pode-se pensar em um ambiente potencialmente rico para a aprendizagem colaborativa e a construção social de significado.

A seguir discutimos como o erro pode ser um aliado no processo de construção do conhecimento levando em consideração que a geração à qual as pessoas da Terceira Idade pertencem, traz na sua formação o erro como algo

relacionado com o fracasso.

3.1 O ERRO NO CONTEXTO DE EAD

O conceito de erro surge quando há no contexto um padrão considerado correto, baseando-se em uma determinada cultura e tradição consolidadas com o passar do tempo.

Para Abrahão (2000) a nomenclatura “erro construtivo” é encontrada na literatura embasada na Epistemologia Genética. Todo erro pode ser construtivo desde que construtiva seja a ação do professor junto ao aluno, considerando o erro uma “forma provisória de saber”, cuja problematização compreende a análise sociopolítica-filosófica das dimensões éticas, política e estética do ato de conhecer, bem como a análise crítica da realidade social”.

Becker e Franco (1999, p. 104) observam com base em Piaget, a importância do erro construtivo afirmando que “um erro realizado (por ele mesmo, pelo sujeito) pode ser mais fecundo do que um acerto imediato, porque a comparação de uma hipótese falsa e suas conseqüências fornece novos conhecimentos e a comparação entre dois erros dá novas idéias.

Observamos nas interações com as pessoas na terceira idade que, o medo de errar acompanha a execução das atividades por interpretarem o erro como “burrice” ou um fracasso, como era visto no paradigma da educação tradicional que

freqüentaram. Levar o aluno dessa idade a refletir sobre o erro de uma outra forma, é quebrar barreiras solidificadas com o passar dos anos e constitui-se em um ponto de extrema importância pedagógica.

A percepção que em geral os alunos de Terceira Idade tem de errar e concertar é de perda de tempo ou de algo irreparável. Nessa concepção o erro é uma fonte de condenação e punição. Em se tratando de crianças o professor deve ter condições de identificar a etapa em que a criança está para oferecer condições de superação. Já com um aluno da Terceira Idade deverão ser levadas em consideração, as alterações morfológicas, biológicas, funcionais e químicas, que alteram progressivamente o organismo. Ao mesmo tempo, o erro deve ser também considerado como uma experiência de crescimento, incentivando, estimulando, desafiando o aluno que construa seu conhecimento.

No próximo capítulo, relatamos a experiência de Educação à Distância realizada com um grupo de pessoas da Terceira Idade nas Faculdades de Taquara – FACCAT- onde a autora desta monografia é professora.

4 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COM A TERCEIRA IDADE

Iniciamos por descrever a instituição onde a experiência prática relatada neste trabalho ocorreu, na tentativa de contextualizar o programa de informática para Terceira Idade da qual o referido curso faz parte.

4.1 CONTEXTUALIZANDO O CENÁRIO – A FACCAT

As informações com base no qual o texto a seguir foi elaborado, foram fornecidas pela professora coordenadora de comunicação das faculdades de Taquara – FACCAT. O objetivo de apresentá-las é contextualizar a experiência realizada com pessoas da Terceira Idade na educação à distância no panorama geral dessa faculdade, que é construída com as diversas ações que vem realizando ao longo de sua existência.

O ensino superior iniciou, em Taquara, no ano de 1970, através da extensão do Curso de Economia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, com apoio da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste. Esta instituição foi criada em

1969 por iniciativa dos prefeitos dos municípios de Taquara, Igrejinha, Três Coroas, Rolante e São Francisco de Paula.

Em 1978, a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Taquara tornou-se autônoma, abrigando os Cursos de Ciências Contábeis e de Administração. Hoje, também estão agregados a esta Faculdade, os cursos de Marketing, Comércio Exterior e Turismo.

Atendendo às solicitações da comunidade regional, no sentido de concentrar as atividades educacionais numa instituição da área, foi criada, em 1988, a Faculdade de Educação de Taquara. Além de ministrar os cursos de Pedagogia (habilitações: Ensino Médio e Anos Iniciais), Letras, Matemática, História e Educação Infantil, coordena outros projetos destinados à melhoria da qualidade de ensino na região.

Em 1998 foi criada a Faculdade de Ciências da Comunicação de Taquara, que mantém o curso de Comunicação Social, com duas habilitações: Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. A Faculdade de Informática de Taquara, implantada em 2001, oferece o curso de Sistemas de Informação. Depois disso, foi criada a Faculdade de Engenharia de Taquara, com o curso de Engenharia de Produção. Desde agosto de 2002, está em funcionamento a Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde de Taquara, com o Curso de Psicologia, bacharelado e as habilitações Psicologia Social e Saúde e Psicologia do Trabalho.

Integradas sob a denominação de FACCAT/Faculdades de Taquara e mantidas pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste, as instituições

têm uma característica que norteia o seu trabalho, o perfil eminentemente comunitário. Com o passar dos anos a FACCAT ampliou sua área de influência e estendeu sua atuação a outros municípios da região, muito além do previsto. Hoje, são beneficiadas as comunidades de Taquara, Igrejinha, Três Coroas, Parobé, Riozinho, Rolante, Canela, Gramado, São Francisco de Paula, Jaquirana, Cambará do Sul, Gravataí, Nova Hartz e Santo Antônio da Patrulha, através dos cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão universitária, além das atividades culturais e projetos desenvolvidos junto às empresas (entre os quais o Curso de Formação de Executivos Empresariais em parceria com a Azaléia e o Projeto Talentos Empreendedores em parceria com o SEBRAE) e escolas, de fundamental importância para o desenvolvimento da região.

Para as atividades direcionadas à comunidade, a FACCAT mantém uma estrutura de Centros Comunitários, dedicados à busca de alternativas, elaboração e execução de projetos que atendam à demanda das necessidades regionais.

Neste contexto, o Centro de Apoio à Educação Básica contribui para a melhoria do nível de ensino da educação básica, através de orientação pedagógica, cursos, palestras, encontros, oficinas e outras atividades. Periodicamente, realiza reuniões com os secretários municipais de Educação e representantes de Escolas de Magistério, buscando traçar políticas de ação regional para o setor educacional.

O Centro de Arte e Cultura estimula as diferentes formas de expressão artística e cultural, de acordo com as aspirações da comunidade. Entre as atividades que coordena estão os cursos de línguas, curso de teatro, festivais de música e corais da FACCAT e da Terceira Idade. Este último é oferecido gratuitamente,

buscando investir na qualificação das pessoas, valorizando experiências e fortalecendo o sentimento de conquista e dignidade.

A seguir relatamos o projeto terceira idade na FACCAT, que iniciou no ano de 1994 com a intenção de integrar essas pessoas a esse mundo de novidades, informações e novas possibilidades.

4.2 TERCEIRA IDADE NA FACCAT

As Faculdades de Taquara, através do Centro de Artes e Cultura vem se preocupando com atividades para Terceira Idade, como caminhadas orientadas, palestras e outras. No ano de 1994, foi iniciado o projeto Informática para Terceira Idade para que pudessem ter acesso às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação presentes na sociedade da época.

Os objetivos do projeto realizado na FACCAT para atender a Terceira Idade na informática naquela época eram os seguintes:

- Possibilitar às pessoas da Terceira Idade apropriação das novas tecnologias e participação em chats e pesquisas na rede Internet;
- Propiciar à Terceira Idade a visão de ser um ser ativo na atualidade, contribuindo com suas vivências, explorando a realidade e criando alternativas durante as interações realizadas.

Posteriormente foram sendo realizadas ampliações no projeto abrindo mais vagas nas turmas. Atualmente o grupo da Terceira Idade das Faculdades de Taquara na informática é formado por 70 participantes em 4 turmas, com 17 a 18 alunos, com idades entre 50 e 79 anos. Os participantes apresentam conhecimentos tecnológicos diferenciados. São professores aposentados, profissionais liberais, donas de casa, funcionários públicos.

Outras atividades realizadas na FACCAT para a Terceira Idade são: IOGA, cinema na tarde, palestras, coral, cursos de Línguas.



Figura 1 – Prédios das Faculdades de Taquara – FACCAT.



Figura 2 – Prédios das Faculdades de Taquara – FACCAT.

4.3 CURSO BÁSICO PARA PESSOAS NA TERCEIRA IDADE EM AMBIENTE EAD – TELEDUC

Nos últimos anos, observamos a recriação das práticas sociais e educacionais, na perspectiva da construção e ampliação dos direitos à cidadania, expandindo as possibilidades dos sujeitos como seres humanos e construtores de um mundo melhor. Nesse contexto, destacamos a importância da contribuição e atualidade do pensamento de Paulo Freire. “A educação de que falo é uma educação do agora e é uma educação do amanhã. É uma educação que tem de nos pôr, permanentemente, perguntando-nos, refazendo-nos, indagando-nos...” (Freire, 2001, p. 102).

Motivada por este pensamento de Freire surgiu a seguinte reflexão: Como poderíamos dar às pessoas de Terceira Idade uma oportunidade de construção e ampliação dos seus direitos à cidadania, ampliando possibilidades de ser inseridos e utilizadores dos novos recursos disponíveis para uma inclusão digital?

Com base essa reflexão criamos e planejamos um curso básico para pessoas da Terceira Idade em Ambiente EAD tendo como plataforma o ambiente TELEDUC. Tinha-se como objetivos e conteúdos o seguinte:

Os objetivos do curso foram:

- Introduzir pessoas da Terceira Idade a ambiente EAD.
- Explorar metodologias para alunos de Terceira Idade.

- Propiciar momentos de trocas sobre recursos básicos de Informática e edição de texto.
- Familiarizar pessoas da Terceira Idade com a utilização da Internet através de leituras na web.

Os conteúdos abordados, por sua vez, estão listados abaixo:

- Ambiente EAD – TELEDUC.
- Conceitos básicos dos equipamentos utilizados para a aula.
- Digitação e formatação no editor de texto.

Pensar em informática para a Terceira Idade e a EAD implicou necessariamente em ter sempre presente que a informática é uma ferramenta para ajudar a resolver questões pertinentes ao trabalho que os aprendentes estão desenvolvendo, seja na área social ou cultural. Essa utilização deve ser prazerosa, motivada e o aluno deve ser o centro da ação. A base teórica é que o aprendiz aprende melhor com aquilo que manipula e interaja, ter paciência e sensibilidade também são ações fundamentais nesse processo.

A metodologia utilizada no curso buscou identificar as necessidades de informação, construção do novo conhecimento através de estratégias pedagógicas relacionadas com o dia-a-dia dos alunos.

No início do curso foi realizado um questionário com os alunos no início do curso, o qual responderam digitando no computador na aula presencial. No final do

curso por sua vez realiza-se uma nova entrevista voltada para a experiência de aprendizagem em ambiente EAD que tiveram.

Os encontros ocorreram no período entre 23/09/2000 até 18/11/2004, sendo das 13 horas às 16 horas e 30 minutos nas segundas-feiras e quintas-feiras. O curso não foi totalmente à distância, abrangendo também a modalidades presencial, e simulação (de aulas à distância), devido ao fato de alguns alunos não terem computador nem acesso à Internet nas suas casa. Nas aulas de simulação a monitora acompanhou de perto, observando as reações dos alunos e suas dificuldades. Abaixo apresentamos o cronograma das aulas e as modalidades envolvidas.

Tabela 2: Cronograma das aulas do curso.

	Data	Presencial ou à distância	Horário	Turno	Dias
01	23/09	Presencial	13h às 16h30min	Tarde	Quinta-feira
02	27/09	Presencial	13h às 16h30min	Tarde	Segunda-feira
03	30/09	Distância/Simulação	13h às 16h30min	Tarde	Quinta-feira
04	04/10	Distância/Simulação	13h às 16h30min	Tarde	Segunda-feira
05	07/10	Distância/Simulação	13h às 16h30min	Tarde	Quinta-feira
06	14/10	Distância/Simulação	13h às 16h30min	Tarde	Quinta-feira
07	18/10	Distância/Simulação	13h às 16h30min	Tarde	Segunda-feira
08	21/10	Distância/Simulação	13h às 16h30min	Tarde	Quinta-feira
09	28/10	Distância/Simulação	13h às 16h30min	Tarde	Quinta-feira
10	04/11	Distância/Simulação	13h às 16h30min	Tarde	Quinta-feira

11	11/11	Distância/Simulação	13h às 16h30min	Tarde	Quinta-feira
12	18/11	Presencial	13h às 16h30min	Tarde	Quinta-feira

4.3.1 Perfil dos Alunos do Curso

O critério que estabelecemos para a inscrição para o curso é que os alunos deveriam ter um conhecimento prévio. Porém encontramos dificuldades em preencher as vagas, então abrimos duas vagas para alunos que nunca haviam feito curso de informática. A faixa etária foi de 50 anos em diante. O número de alunos no início foi oito. Porém houve três desistências, o motivo foi por estarem no mercado de trabalho e não conciliar os horários. Uma aluna era professora aposentada e foi chamada para trabalhar no município vizinho. Outra tem um maternal e como superlotou de alunos o berçário ela, é quem fica com essas crianças, não pode mais continuar e a terceira conseguiu um trabalho em um consultório médico com tempo integral porém iremos considerar a resposta e a entrevista dessa ultima aluna mencionada por ela só não consegui participar das ultimas aula. Sendo assim, terminamos o curso com seis participantes, dois homens e quatro mulheres. Cinco alunos tinham algum conhecimento de informática e um sem nenhum um conhecimento. Dentre eles três ainda se encontram no mercado de trabalho e os demais são aposentados.



Figura 3 – Laboratório de Informática com os alunos participantes do projeto.

Em Anexo 2 apresentamos o perfil individual dos alunos que participaram do curso a distância.

A seguir apresentamos o ambiente utilizado para a comunicação no curso de informática.

4.3.2 Ambiente EAD – TELEDUC

Para realizarmos o curso precisávamos de um ambiente a distância. Temos um ambiente desenvolvido nas faculdades de Taquara e está em fase de implementação o qual já realizamos no semestre anterior um outro trabalho utilizando com terceira idade. Nessa ocasião percebemos que por ser um ambiente novo apresentava poucos recursos para o que estamos propondo. Uma das

dificuldades encontradas no ambiente era referente a postagem do perfil que não existia e as sessões do chat não ficavam registradas entre outros. Por conhecer o ambiente TELEDUC optamos por ele. Passaremos a descrever o ambiente Teleduc.

Apresentaremos a seguir a interface gráfica do sistema TELEDUC:



Figura 4 – Ambiente.

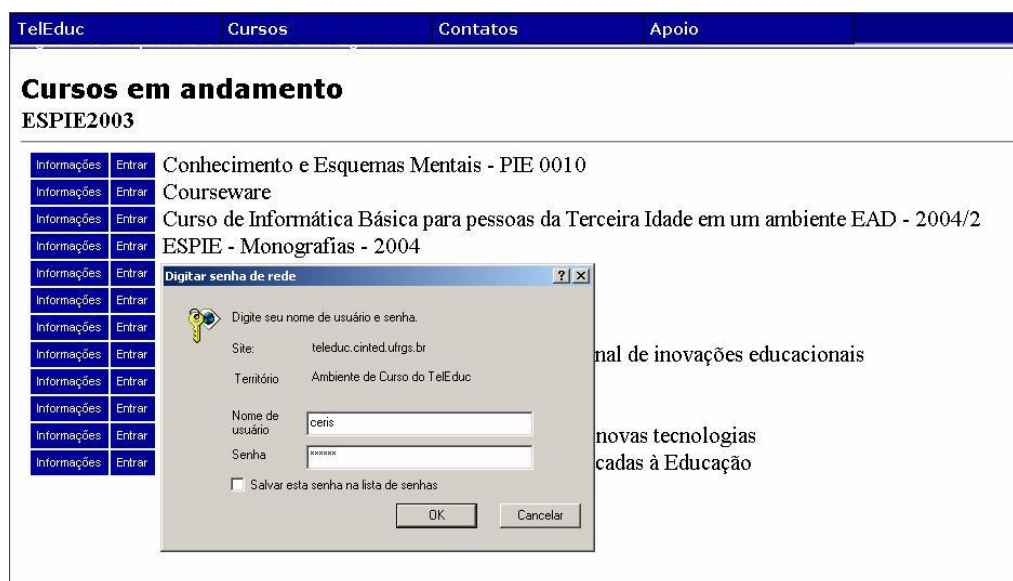


Figura 5 – Ambiente.

Curso de Informática Básica para pessoas da Terceira Idade em um ambiente EAD - TELEDUC

Agenda - Agenda atualizada

Cronograma: Curso de Informática Básica para pessoas da Terceira Idade em um ambiente EAD - TELEDUC

Data	Presencial ou à distância	Horário	Turno	Dias
23/09	Presencial	13h as 16:30	Tarde	Quinta-feira
27/09	Presencial	13h às 17h	Tarde	Segunda-feira
30/09	Distância	15h as 17:30	Tarde	Quinta-feira
04/10	Presencial	13h as 15:30	Tarde	Segunda-feira
07/10	Distância	13h às 15:30	Tarde	Quinta-feira
11/10	Distância	13h às 15:30	Tarde	Segunda-feira
14/10	Distância	13h às 15:30	Tarde	Quinta-feira
18/10	Distância	13h às 15:30	Tarde	Segunda-feira
21/10	Distância	13h às 15:30	Tarde	Quinta-feira
25/10	Distância	13h às 15:30	Tarde	Segunda-feira
28/10	Distância	13h às 15:30	Tarde	Quinta-feira
04/11	Distância	13h às 15:30	Tarde	Quinta
11/11	Distância	13h às 15:30	Tarde	Quinta
18/11	Presencial	13h as 16	Tarde	Quinta

Figura 6 – Ambiente.

GNU General Public License

O Teleduc é um software livre que pode ser redistribuído e/ou modificado sob os termos da [GNU General Public License](#) versão 2, como publicada pela Free Software Foundation. O ambiente foi desenvolvido pelo [Núcleo de Informática Aplicada à Educação \(NIED\) da Universidade Estadual de Campinas \(UNICAMP\)](#). www.cinted.ufrgs.br.

4.3.2.1 Estrutura do Ambiente (**explicar numa introdução o que é um ambiente livre, etc, e porque foi escolhido TELEDUC, abaixo descrito)

A opção "Estrutura do Ambiente" apresenta informações gerais sobre o ambiente TelEduc. Suas ferramentas são apresentadas e seus propósitos de utilização são explicitados.

Autenticação de acesso

O ambiente possui um esquema de autenticação de acesso aos cursos. Para que formadores e alunos tenham acesso ao curso é necessária uma senha e identificação pessoal (login) que são solicitadas ao participante sempre que ele acessar ao curso.

Para garantir a integridade o usuário deve sempre sair do navegador (Netscape Navigator/Microsoft Internet Explorer) ao terminar uma sessão de acesso.

Página de entrada do curso

A página de entrada do curso é dividida em duas partes. Na parte esquerda estão às ferramentas que serão utilizadas durante o curso e, na parte direita é apresentado o conteúdo correspondente a uma determinada ferramenta selecionada na parte esquerda.

Ao entrar no curso, é apresentado o conteúdo da ferramenta "Agenda" que contém informações atualizadas, dicas ou sugestões dos professores para os alunos. Esta página funciona como um canal de comunicação direto dos professores com os alunos. Nela são colocadas informações que seriam fornecidas normalmente no início de uma aula presencial. O conteúdo de "Agenda" é atualizado de acordo

com a dinâmica do curso.

Cada curso apoiado pelo ambiente TelEduc pode utilizar um subconjunto das ferramentas descritas abaixo, não sendo necessário utilizar todas. Assim, pode acontecer de em um determinado momento do curso algumas ferramentas não estarem visíveis no menu à esquerda e, portanto, não disponíveis. Oferecer ou não uma ferramenta, em diferentes momentos do curso, faz parte da metodologia adotada por cada formador. Geralmente, se há a inserção de uma nova ferramenta, este fato é avisado ao usuário por meio da Agenda.

4.3.2.2 Ferramentas do Ambiente

Estrutura do Ambiente

Contém informações sobre o funcionamento do ambiente de cursos a distância.

Dinâmica do Curso

Contém informações sobre a metodologia e a organização do curso.

Agenda

É a página de entrada do curso com a programação do dia

Atividades

Apresenta as atividades a serem realizadas durante o curso.

Material de Apoio

Apresenta informações úteis relacionadas à temática do curso, subsidiando o desenvolvimento das atividades propostas.

Leituras

Apresenta artigos relacionados à temática do curso e algumas sugestões de revistas, livros, jornais, endereços na Web, etc.

Perguntas Frequentes

Contém a relação das perguntas realizadas com maior frequência durante o curso e suas respectivas respostas.

Parada Obrigatória

Contém materiais que visam desencadear reflexões e discussões entre os participantes ao longo do curso.

Mural

Espaço reservado para todos os participantes disponibilizarem informações

consideradas relevantes no contexto do curso.

Fóruns de Discussão

Permite acesso a uma página que contém os tópicos em discussão naquele momento do andamento do curso, permitindo o acompanhamento da discussão através da visualização de forma estruturada das mensagens já enviadas e a participação na mesma por meio do envio de mensagens.

Bate-Papo

Permite uma conversa em tempo-real entre os alunos do curso e os formadores. Os horários de bate-papo com a presença dos formadores são marcados com antecedência na "Agenda". Se houver interesse do grupo, o bate-papo pode ser utilizado em outros horários.

Correio

É um sistema de correio eletrônico que é interno ao ambiente. Assim, todos os participantes de um curso podem enviar e receber mensagens através deste correio. Todos, a cada acesso, devem consultar o conteúdo deste recurso a fim de verificar as novas mensagens recebidas.

Grupos

Permite a criação de grupos de pessoas para facilitar a distribuição de

tarefas.

Perfil

Todos os participantes de um curso preenchem um formulário com perguntas que resultam no perfil de cada um. A idéia desse recurso é, em princípio, fornecer um mecanismo para que os participantes possam se conhecer e desencadear ações de comprometimento entre todos, abrindo caminho para a escolha de parceiros para desenvolver as atividades do curso (formação de grupos de pessoas com interesse em comum). Além disso, este recurso também permite a edição de dados pessoais e a alteração de senha e a colocação de uma foto do participante.

Diário de Bordo

Utilizado para facilitar que os alunos descrevam e reflitam sobre seu processo de aprendizagem. Neste espaço, o aluno pode descrever, registrar, analisar seu modo de pensar, expectativas, conquistas, questionamentos e suas reflexões sobre a experiência vivenciada no curso e na atividade de cada dia. As anotações dos alunos poderão ser lidas e comentadas pelos formadores e pelos colegas, caso o dono do diário de bordo permita também o acesso a outros alunos.

Portfólio

Nesta ferramenta os participantes do curso podem armazenar textos e arquivos a serem utilizados ou desenvolvidos durante o curso, bem como endereços

da Internet. Esses dados podem ser particulares, compartilhados apenas com os formadores ou compartilhados com todos os participantes do curso. Cada participante pode ver os portfólios dos demais, podendo ainda fazer comentários sobre eles.

Acessos

Permite acompanhar a frequência de acesso dos usuários ao curso e às ferramentas do ambiente.

Intermap

Permite aos formadores visualizar a interação dos participantes do curso nas ferramentas Grupos de Discussão e Bate-Papo.

Os formadores têm acesso a todas as ferramentas citadas acima e acesso exclusivo às ferramentas abaixo:

Administração

Permite aos formadores disponibilizar materiais nas diversas ferramentas do ambiente, bem como configurar opções em algumas delas. Permite ainda gerenciar as pessoas que participam do curso.

As ferramentas disponibilizadas dentro de Administração são:

- Marcar Ferramentas

- Enviar Senha
- Gerenciamento do Curso, Inscrições, Alunos e Formadores

Suporte

Permite aos formadores entrar em contato com o suporte do Ambiente (administrador do TelEduc) através de e-mail.

Enfim, todo ambiente apresentado acima foi, e está sendo de grande valia, para auxiliar na comunicação e possibilitar a Educação a Distância conhecendo o ambiente, pois ser utilizado em muitos cursos disponíveis na Internet pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS tivemos com certeza, uma boa aceitação das ferramentas disponibilizadas a qual enriqueceram muito o nosso trabalho.

4.3.3 Relato das Aulas

Este capítulo apresenta o relato das intervenções realizadas no Curso básico de informática para Terceira Idade em ambiente EAD -TELEDUC, no período de 23 de setembro a 19 de novembro de 2004, no Laboratório 201, da FACCAT. É importante salientar que as aulas presenciais foram realizadas utilizando canhão de projeção, com a dinâmica sendo aulas expositivas e exploratórias.

Grande parte, no entanto, foi à distância sendo que três alunos por não

terem computador em casa e nem acesso a Internet sempre fizeram o que aqui chamamos de simulação. Os outros alunos participaram das aulas em suas casas e também em outras cidades por motivo de viagens. A professora realizou as intervenções em outro local, por vezes em casa e outras vezes em outro ambiente físico na FACCAT, mas em todas as aulas a monitora⁴ permaneceu no mesmo laboratório onde estavam os três alunos anteriormente mencionados.

AULA 01

Data: 23/09/2004

Horário: 13h às 16h30min.

Modalidade: presencial

Objetivos:

- Apresentação do projeto do curso para a turma.
- Apresentação dos alunos entre si e a professora e monitora.
- Inscrição e cadastro dos alunos no ambiente de Educação à Distância (TELEDUC)
- Aplicação de um questionário sobre questões pessoais.(anexo xx)
- Exploração do ambiente TEDEDUC.

⁴ Ela estava encarregada de registrar os comportamentos e depoimentos dos alunos e qualquer situação que chama-se sua atenção.

Proposta:

A proposta era trabalhar em um ambiente de Educação à Distância, conforme apresentado na caracterização do ambiente no capítulo **aa**, no qual existem vários recursos de interação síncrona e assíncrona.

Registro:

Nesse primeiro encontro compareceram 10 alunos, sendo a primeira aula dentro do ambiente de EAD apesar de todos estarem presencialmente na mesma sala de aula, como era previsto. Foi solicitado que os alunos se cadastrassem através de uma inscrição enviada a seus **e-mails**. Feita a inscrição, o próximo passo foi alterar a **senha**, para facilitar o acesso ao ambiente. Iniciou-se a exploração desse o ambiente entrando no **chat**, o qual previa-se seria o recurso de interação mais usado nas aulas à distância. Convém lembrar que a turma era composta também de alunos que nunca haviam entrado em um **chat** e nem manuseado um computador. Todos estavam muito interessados em explorar o ambiente, permanecendo nele quase uma hora e meia conversando só através do **chat**. Os problemas eram esclarecidos através das conversas, um exemplo foi quando uma pessoa não sabia colocar uma letra e todos ajudaram a resolver seu problema pelo **chat**. Todos contribuíram para que ela compreendesse como se fazia. No final da aula entramos no **portifólio**, onde foi possível, mandar o questionário **Anexo A**, respondido por eles aula.

Data: 27/09 /2004

Horário: 13h às 16h30min

Modalidade: Distância/Simulação

Objetivos:

- Exploração do ambiente TEDEDUC.

Proposta:

A proposta da aula dois foi continuada explorar os recursos do TELEDUC e principalmente o bate-papo por ser o canal principal de comunicação nas futuras aulas que ocorreriam à distância.

Registro:

O objetivo principal da segunda aula era explorar bem o bate papo de forma que os alunos se familiarizassem melhor com este. Para tal, foi proposto à turma que conversassem sobre seus interesses os temas surgidos no grupo foram: filhos, trabalhos, amigos, novelas, futebol, etc, assuntos que em geral grupos da Terceira Idade tem interesse. Percebemos que mesmo a aula livre no **chat**, foi um aprendizado, pois, o ambiente para eles era novo e o fato deles conversarem “calado” termo por eles usado foi “uma experiência única”, que segundo alguns "até assusta!".

AULA 03

Data: 30/09 /2004

Horário: 15h às 16h30min

Modalidade: Distância/Simulado

Objetivos:

- Usar o chat para primeira aula à distância⁵.
- Uso do bate papo para discussão sobre o conhecimento de informática.
- Preenchimento do perfil.

Proposta:

A proposta da aula três do curso, porém a primeira à distância, foi utilizar o bate papo para falarmos sobre informática.

Registro:

A maior motivação para realizar esta aula à distância, mesmo com pouca experimentação inicial do ambiente TELEDUC por parte dos alunos, foi que um deles estava em casa, acompanhando e participando. Alguns comentários sobre a

⁵ Três alunos estiveram no laboratório com a monitora. A professora e dois alunos estavam em suas casas.

participação do colega acessando de casa foram:

- Joa/61anos “Oi pessoal boa tarde tudo bem, hoje estou participando a distancia”.
- Arg/74anos “Alo Joa tudo bem estudar em casa é bem mais prático tenha uma boa tarde.
- Zai/64 “hoje a aula foi bem proveitosa, aprendemos muita coisa não é tão difícil assim, eu estou gostando”.
- Joa Disse: ”deu uns problemas, mas já estou de volta”.“Ei pessoal o que acharam da minha primeira aula à distância?”.

Percebe-se na atitude de deslumbramento por parte dos alunos com a possibilidade de “estarem juntos” apesar da distância que as primeiras vezes dão erros, mas estão ai para aprender. O assunto inicial era sobre a sensação dessa aula, após falamos do preenchimento o **perfil**.

Na avaliação realizada on-line comentaram que apesar das dificuldades “estavam ai para aprender”. Percebe-se com isto, que o desafio estava sendo encarado como oportunidade de crescimento e não como obstáculo intransponível.

No entanto, sentiu-se uma tendência desejar voltar a modalidade presencial(a professora também no laboratório com todo o grupo, como na primeira aula.

Data: 04/10 /2004

Horário: 13h às 16h30min

Modalidade: Presencial

Objetivos:

- Preenchimento do perfil do aluno.

Proposta:

Nessa quarta aula mostramos, utilizando o canhão de projeção, passo a passo como navegar no TELEDUC.

Registro:

Nossa quarta aula foi presencial a pedido dos alunos, pois estes manifestaram precisar de explicações mais detalhadas de como entrar e sair do ambiente, encontrar os locais de **bate papo**, como colocar no **portfólio** as atividades e como preencher o **perfil**. Na aula anterior apesar das várias tentativas de fornecer estas explicações através do bate papo eles não entenderam havendo solicitado a volta à modalidade presencial.

Considerando as características específicas de grupos de Terceira Idade no que diz respeito a sua insegurança, pouca familiarização da tecnologia, ao tempo maior despendido nas intervenções com as tecnologias para se adaptar as novas

formas de comunicação voltou-se temporariamente para a aula presencial.

Neste dia os alunos pareciam bem animados para trabalhar, tinha-se a proposta de escrever o **perfil** sobre cada um na opção. Uma vez completada esta atividade aprenderam a anexar no “**portfólio**”. Os alunos passaram a usar o chat onde foram respondidas as dúvidas dos alunos. A professora ficou a disposição para esclarecer qualquer outro aspecto levantado pelo grupo.

Cabe mencionar que os alunos se ajudam uns aos outros. **Cam-nos** a atenção essa atitude colaborativa no ambiente presencial e ainda inexistente no ambiente virtual. **Anexo 3** perfil dos alunos.

AULA 05

Data: 07/10 /2004

Horário: 13h às 16h30min

Modalidade: Distância/Simulação

Objetivos:

- Preenchimento do perfil.
- Verificar através de questões no chat, o que eles entendem por informática básica.

Proposta:

Nessa aula conversamos utilizando o **chat** para que eles falassem sobre como foi, o preenchimento o **perfil** no TELEDUC.

Registro:

Nessa aula foi à distância e a grande expectativa foi que uma das alunas estava em Santa Catarina, porém conectada na rede. A professora estava em outro local que não era o laboratório da FACCAT. A monitora, porém acompanhou e participou da aula na faculdade com os demais. Os passos para preencher e anexar o perfil foram colocados no material de apoio. Este material foi elaborado pela professora com a preocupação de fornecer aos alunos também por escrito, orientações sobre o preenchimento do perfil. Para complementar esse registro colocamos algumas falas dos alunos sobre essa segunda experiência de uma situação real que uma aluna do curso estar participando no mesmo ambiente que eles, apesar de “distante” em outro estado.

- Zai, “oi sorinha, hoje a aula é à distância mesmo né? Tudo bom contigo?”
- Ést/60anos “Hoje a professora está dando as coordenadas de longe!”
- Ven⁶ “Coloquei o maridão na cama e corri para a sala de computador”,
“Queridos colegas. Estou suando de nervosa ou de alegria. Isto é incrível”.
“Esatou escrevendo tudo errado de tão nervosa vou tomar um cafezinho por conta do hotel”.

⁶Aluna do curso participando de Santa Catarina.

- Val/50anos “nada mal colega novas experiências, tirando de letra.”

Através dessas falas e das observações da monitora percebe-se atitudes/comportamentos de interesse, entusiasmo e maior familiarização com o recurso de intervenção síncrona (chat). Observa-se sentimentos de nervosismo porém parece predominar a curiosidade e interesse por aprender e experimentar novas situações.

Percebe-se também sentimentos de auto-estima positiva quanto ao conhecimento adquirido sobre interações on-line via ambiente de EAD. O reforço entre alunos sobre a atitude de enfrentar novos desafios também esteve presente, o que sugere a presença de um espírito de solidariedade. Essa atitude de solidariedade segundo Tijiboy (2000), entre os indivíduos é essencial na sociedade do conhecimento em instâncias coletivas.

É importante salientar que sentimentos positivos de auto-estima de estarem atualizados “incluídos” na sociedade através da tecnologia são importantes para qualquer indivíduo nessa sociedade. Essa importância, porém, assume maiores proporções quando essas pessoas são da Terceira Idade que como dizemos anteriormente são ainda considerados analfabetos digitais e pouco capazes de aprender a utilizar esses recursos. Também tinha-se como objetivo nessa aula o levantamento de o que eles conheciam sobre informática básica e alguns comentários foram os seguintes:

- Arg “professora a minha noção é que tenho um aparelho eletrônico em minha frente composto de um espelho de som e um distribui energia para

os demais todos eletrônico.”

- Ven “sem luz, sem o mouse, sem o computador e sem nossa inteligência dada por Deus não poderíamos estar nesse curso maravilhoso.”

A partir das contribuições dos alunos foi realizado uma reflexão sobre os equipamentos que eles usam para realizar essas aulas, passando a escrever um resumo, que colocaram no **portfólio**.

AULA 06

Data: 14/10 /2004

Horário: 13h às 16h30min

Modalidade: Distância/Simulação

Objetivos:

- Discutir os textos que estavam no material de apoio⁷. **Anexo**

Proposta:

- Ler os textos e discutirmos sobre o lugar da pessoa da Terceira Idade no meio tecnológico.

⁷ Material de apoio: artigos sobre Terceira Idade, informática, informática para Terceira Idade a situação da Terceira Idade em são Paulo.

Registro:

Neste dia ocorreram problemas no laboratório da FACCAT e só os alunos que estavam à distância. Devido a esta situação, formaram-se dois pequenos grupos, um no laboratório a cargo da monitora e outro à distância com o grupo presencial. No laboratório foi discutido sobre algumas dificuldades encontradas. Também foi proposto que os alunos que já tivessem realizado as leituras poderiam aproveitar o tempo para ver as produções dos colegas visitando seus portfólio e colocando seus comentários.

Já com os alunos que estavam à distância comunicamos a eles a situação e usaríamos o tempo para tirar dúvidas. Na aula síncrona os alunos que estavam a distância foram Joa que estava em Alegrete e a aluna Ven que estava em Santa Catarina, podemos destacar as seguintes falas:

- Joa “Boa tarde e com alegria que estou pronto para participar da aula, hoje estou em Alegrete, visitando os amigos e parentes”, “Que saudades de estar aí com vocês, mas estou ligado vamos apreender juntos e aproveitar esta experiência”.

Nota-se através das falas e dos registros e observações nesse dia da professora, porque a monitora estava sem acesso ao ambiente, que o interesse e motivação pelo curso, se mantém estando dos alunos presentes “presencial” ou virtualmente “, palavras como “é com alegria”, “Estou pronto para participar”, “Estou ligado”, “vamos aprender juntos” e aproveitar essa experiência”, são evidencias disso.

O sentimento de pertencer a um grupo e o vínculo afetivo com seus colegas também pode ser percebido, em falas como “que saudades de estar ai com vocês”. Nota-se que nessa fase da vida as pessoas de Terceira Idade quando podem expressam a necessidade de participar de grupos, exigem mais atenção e principalmente o toque, porém vêm na Internet um meio ter participarem da aula à distância para marcar sua presença. Após conversar com os dois alunos que estavam em aula foram aproveitar o tempo que restava de aula par realizar as atividades pendentes.

AULA 07

Data: 18/10 /2004

Horário: 13h às 16h30min

Modalidade: Distância/Simulação

Objetivos:

- Discutir assuntos sobre conteúdos básicos de informática.

Proposta:

Colocamos no material de apoio **Anexo...** texto sobre os equipamentos básicos para utilização da informática.

Registro:

Os alunos deveriam ter lido o material disponibilizado para a aula que tratava de software e hardware, porém nem todos leram. Iniciamos questionando que objetos tinham na frente que possibilitavam a realização dessa aula? Algumas das respostas foram:

- Ést “li tudo na aula passada, mas não sei se vou lembrar de todos os nomes”. “Bem vamos lá, monitor, teclado, impressora, mouse, hardware, software...”.

Iniciou-se uma discussão sobre o que era winchester? Que começou com comentário de uma aluna:

- Zai “para mim winchester é uma arma que os americanos usam nos filmes de bangbang”.
- Ven “winchester acho que é comida árabe. Parece que li isto num cardápio”.

Com essas questões levantadas foi combinamos que para próxima aula deveriam pesquisar na Internet o conceito de winchester e colocar no seu **portfólio** e discutir sobre esse assunto.

Percebe-se neste encontro a importância das trocas sociais para aprendizagem. Cada pessoa parece sentir-se à vontade para colocar o que entende por um determinado conceito. As contribuições das alunas como era de se esperar reflete sua experiência de vida e é nesse confronto de hipótese que chegasse a uma resposta correta para aquele contexto específico (área de informática).

AULA 08

Data: 21 /10 /2004

Horário: 13h às 16h30min

Modalidade: Distância/Simulação

Objetivos:

- Compartilhar as contribuições dos alunos encontradas na Internet sobre o conceito de Winchester.

Proposta:

Cada alunos era responsável por procurar informações sobre o assunto em questão, escrever sua própria interpretação no **portfólio**, para que os outros pudessem também ver e ler no **portfólio** dos colegas sobre o assunto em questão.

Registro:

Na primeira parte da aula foi feito uma revisão sobre os equipamentos. Logo após cada aluno foi colocando seus conceitos, porém uma aluna encontrou outro significado para Winchester:

- Zai “na minha pesquisa winchester é uma carabina usada para caças pequenas como coelho, etc. E tem o HD que eu não li ainda para dar mais detalhes”. A cada aula os assuntos ficavam mais contextualizados e

exemplificados, porém notasse que não importa a idade temos que estar atentos na coordenação da aula senão o assunto toma outro rumo. Nessa aula falamos do software utilizados para desenhos, navegação e edição de texto. Realizamos o processo passo a passo com os alunos para abrirem o Word e lançamos a atividade para aula seguinte onde eles deveriam fazer uma busca na Internet sobre um assunto que eles tivessem interessados. Digitar no Word colocar o título em fonte 15 e a fonte do texto em tamanho 12 salvar e colocar no **portfólio. Anexo////**

AULA 09

Data: 28 /10/2004

Horário: 13h às 16h30min

Modalidade: Distância/Simulação

Objetivos:

- Discutir sobre os assuntos que pesquisaram,.

Proposta:

Propomos que cada aluno falasse das dificuldades encontradas para realizar a atividade proposta.

Registro:

Iniciamos a aula por uma grande discussão, pois muitos alunos não tinham realizado a atividade, pois faltou mais explicação segundo eles. Um aluno fez uma observação:

- João “professora seria bom na sala de bate-papo quando vc for dar trabalho como este que estava propondo, todos estarem atento só para este assunto...”.

Com essa colocação tivemos um momento de reflexão sobre como devemos nos comportar em uma aula à distância que não se pode dar atenção a todos assuntos mas que devemos estar atentos. Depois de esgotar o assunto repassamos o que deveriam fazer na atividade. **anexo????**

Nota-se por essas discussões que aqui o papel do professor é fundamental e segundo o que pesquisemos na teoria, que devemos repetir muitas vezes além de colocar os passos no material de apoio, pois eles precisam estar em constante exercício e respeitar seu ritmo.

Ven “Meus pensamentos e idéias são muito amplos e demoro para digitar.”

Percebeu aqui sobre o ritmo do aluno e seu tempo de realizar as tarefas propostas, precisa ter um tempo maior para sua realização.

AULA 10

Data: 04 /11/2004

Horário: 13h às 16h30min

Modalidade: Distância/Simulação

Objetivos:

- Discutir a atividade da aula passada que foi realizada, quais as dificuldades.
- Leitura e discussão de um texto colocado no material de apoio sobre “Ser feliz”, e formatar o mesmo.

Proposta:

Discutir sobre a atividade anterior e refletir sobre o que o texto traz para nós.

Registro:

Vale ressaltar que nessa atividade queríamos verificar se o assunto proposto que foi, a felicidade ou ser feliz é possível **Anexo**, porém, com esse texto tínhamos o objetivo que os alunos, utilizassem as ferramentas do Word para formatar esse texto que colocamos no material de apoio para que eles fizessem a atividade. Podemos observar que o assunto foi aceito e os alunos gostaram de realizar a atividade. As colaborações dos alunos foram as seguintes:

- João “Muitas pessoas pensam que ser feliz é o ter, poder e o prazer, mas isso pode ser passageiro, a verdadeira felicidade consiste certamente em

amar verdadeiramente”.

- Zai “sem amor a vida não tem sentido, o amor é o sentimento mais puro que existe se for destituído de egoísmo”,

A atividade de hoje falava de ser feliz e pedia algumas tarefas para serem feitas como marcar a palavra Feliz e colori uma frase do texto. Eu achei muito interessante e gostei de fazer o trabalho. Estamos aqui para aprender e tudo é importante. Para próxima aula foi combinado que deveriam fazer uma busca na Internet sobre: Cursos à distância para terceira Idade? Colocar no portfólio.

AULA 11

Data: 11 /11/2004

Horário: 13h às 16h30min

Modalidade: Distância/Simulação

Objetivos:

- Discutir sobre a busca na Internet sobre cursos em EAD para Terceira Idade no Brasil.

Proposta:

Nessa aula cada aluno deveria colocar sobre o que encontrou na busca que realizou.

Registro:

Neste dia recebemos a informação que uma das alunas assim com acontece com outras duas anteriormente, estava se desligando do curso EAD, por ter conseguido emprego todas as tarde. Vale ressaltar que muitos alunos têm esse objetivo quando procura os cursos de informática, voltar ao mercado de trabalho.

Nas busca realizada pelos alunos não foi encontrado nem um curso em EAD para Terceira Idade. Somente o que encontraram segundo seus comentários e postagem no portfólio foi o seguinte:

- Veni/idade, “encontra-se muita coisa sobre viver bem ou ser feliz na terceira idade mas um curso EAD. Nada”, “ a pesquisa foi muito procurada mas nada encontrado. Para não deixar o trabalho incompleto, coloquei o meu parecer...”.

AULA 12

Data: 18 /11 /2004

Horário: 13h às 16h30min

Modalidade: Presencial

Objetivos:

- Discutir e avaliar a experiência.

- Realização das entrevistas individuais.

Proposta:

Cada aluno fala do que sentiu do curso suas dificuldade e realizamos uma confraternização.

Registro:

Para os alunos nas suas colocações, das aulas tiveram mais conhecimento e muita amizade. Ficou a certeza de termos atingidos, mais um degrau do conhecimento da informática.

Notou-se que participar nesse curso foi motivo de grande satisfação, pois além de estarem fazendo parte de uma minoria nessa fase da vida a ter a oportunidade como afirmam nos seus depoimentos ainda vêem uma nova opção na utilização da tecnologia. Estar em um ambiente de educação à distância on-line é deixar as emoções, transbordar e o olho brilhar de alegria.

5 ANALISE DOS DADOS COLETADOS

Observa-se que esta acontecendo um movimento por parte das pessoas da Terceira Idade em incluir-se na era da tecnologia. Com isso procuram participar ou conhecer o que de mais atual esta acontecendo.

Procurando conhecer como esses alunos estão utilizando as tecnologias de informação e comunicação, seu conhecimento sobre a educação a distância realizamos um questionário **anexo** no inicio do curso e uma entrevista (roteiro **anexo**) no final do mesmo para levantamento de dados servindo para embasar nosso trabalho, utilizando referencial de Gil (1991, p.90). As técnicas utilizadas foram aplicadas aos alunos que participaram do curso/simulado à distância para Terceira Idade. As respostas obtidas, através do questionário Anexo aplicado no inicio do curso, nos possibilitou conhecer melhor os alunos.

5.1 ANALISE DO QUESTIONÁRIO

A primeira questão proposta foi como se sentiam em relação à informática,

constata-se que do grupo de seis alunos, com idade de 50 a 74 anos de idade, manifestaram os seguintes sentimentos referentes à informática: apreensão, curiosidade, vontade de aprender, insegurança, de valorização da informática como meio de atualização e de contato com pessoas.

As respostas obtidas refletem o que a literatura diz referente aos sentimentos de insegurança e apreensão por parte das pessoas da Terceira Idade. Por outro lado, percebe-se também sentimentos positivos e favoráveis à informática.

A segunda questão foi porque resolveu aprender Informática. Constata-se que o motivo que os levou a aprender informática foram: ocupar o tempo ocioso comunicar-se com amigos e parentes, atualização e aprender. Nota-se pelas suas respostas que o tempo depois da aposentadoria tem que ser preenchido e para isso estão também procurando acompanhar o desenvolvimento das novas tecnologias, aprendendo para estarem mais perto de uma inclusão.

Quando perguntados sobre se já realizaram curso de informática, responderam positivamente três alunos e os outros nunca tinham feito curso. Notou-se que a maioria tem noção de informática.

Quando perguntados se utiliza o computador no seu dia-a-dia três responderam que sim. Notou-se que a maioria tem acesso ao computador.

Quando perguntados sobre se já realizaram curso de informática, a maioria já havia realizado um curso. Notou-se que quatro haviam participado de cursos de informática.

Ao serem questionados sobre no que a informática pode auxiliar especificamente. O auxílio que os alunos disseram que o computador pode proporcionar foram os seguintes: Economia de tempo, conhecimento, rico em possibilidades, fonte de informação atualizada, podendo-se encontrar receitas, também receitas para tratamento de doenças, comunicação entre pessoas distantes, um lugar de trocas e podem até fazer compras.

Notou-se que esses alunos da Terceira Idade até podem não estar utilizando diariamente os recursos tecnológicos, porém sabem algumas possibilidades que essa tecnologia pode auxiliar na sua vida.

A próxima questão foi o que eles imaginam que seja educação à distância. Verifica-se a primeiras hipóteses dos alunos em relação a essa pergunta foram: Comunicação sem estar na sala de aula especificamente, aula sem professor presente, comunicação realizada pelo chat, aprender com meios disponíveis fora da sala de aula e conhecimento prático e geral.

Quando questionados sobre o acesso a Internet podemos constatar o seguinte: pela resposta dos alunos notou-se que dois tem acesso da FACCAT no curso e em casa e os outros dois tem acesso só na FACCAT agora que estão realizando o curso.

Quando questionados se algum familiar utiliza a Internet. Percebe-se que todos os alunos responderam que seus familiares utilizam a Internet, podendo ser filhos e netos. Notou-se com isso que mais uma vez a pessoa de Terceira Idade busca atualização e estar incluído para estar mais próximo dos familiares que se

utilizam os meios tecnológicos servem de exemplo para eles.

5.2 ANALISE DA ENTREVISTA

Acreditamos que nessa fase da vida um sentimento que esta presente e latente nas pessoas da Terceira Idade é o desejo de ser escutados, por isso que vimos na entrevista um instrumento muito importante para a coleta dos dados, para conhecermos e verificarmos como eles encontram-se após realizar esse curso à distância.

Com base na entrevista com um roteiro, mostraremos aqui a analise das respostas dos alunos.

A primeira questão foi, qual foi o interesse para fazer o Curso Básico para Terceira Idade, a manifestação citada pelos alunos foram as seguintes: aprofundar conhecimentos e angustia de estar ocioso, ajudar os netos e filhos no futuro, exigência do mercado de trabalho de um conhecimento prévio de informática, sentir-se útil, convivência com pessoas e aproveitar oportunidades.

Conforme VALENTE (2001), “estamos pressupondo que na sociedade do conhecimento, todas as pessoas deverão ser capazes de continuar a aprender ao longo da vida e, ao mesmo tempo, atuar como agentes de aprendizagem”.

Nota-se que o interesse em estar atualizado para ser valorizado e útil aos

familiares. São pessoas que passaram a vida sendo exemplo no seu meio não aceitam o papel, que muitas vezes é colocado pela sociedade, de não serem mais produtivos. Fazer parte integrada desse movimento que é a informática e seus avanços é meta fundamental nessa fase da vida.

Na próxima questão perguntamos: Como se sente em relação à Informática depois desse curso? Mudou a forma como vê a Informática após fazer o curso? ou não? As respostas dos alunos tinham as seguintes afirmações: acreditar que posso aprender apesar da idade, servir de motivação para os jovens, expectativa melhor para o futuro, dar importância e significado as coisas que antes não dava, acreditar nas possibilidades de aprender, perder o medo de aprender e ter mais crescimento, estar apaixonada pela informática, objetivo de comprar um computador.

Segundo Baldi (apud Kachar, 2003), que vimos no referencial teórico, essas mudanças ocorrer porque os alunos encontram no ambiente um lugar que propicie no seu ritmo realizar as interagir com o objeto que esta conhecendo, pois segundo Piaget, o individuo aprende quando vivencia suas interações.

A próxima questão foi: O que achou do curso? Segue algumas respostas dos alunos: ótimo, perdi o medo, muito bom, gostei bastante não havia diferenças cada um ajudava o outro e existe troca de idéias, bom tive oportunidade de aprender, muito bom conversar como se fosse um telefone escrito.

Nota-se foi positivo a realização do curso, pois todos sentira-se a vontade no ambiente sem diferenças com um clima propício para aprender e perder seus medos de errar, visto na teoria que o medo muitas vezes se não bem explorado pode se

tornar um trauma.

Quando perguntados: fácil, médio ou difícil e justificar suas respostas obtivemos as seguintes respostas: Fácil porque tinha uma certa fundamentação, por ter feito datilografia já tinha familiarização com o teclado e meu filho havia me ensinado algumas coisas. Difícil por que não tinha conhecimento nenhum sobre computador, Achei médio, minhas dificuldades são enquanto não aprendo porque tenho dificuldade em memorizar, mas depois consigo fazer o trabalho. Fácil depois da explicação logo sabia onde deveria entrar ou como agir. Médio, pois quando tínhamos dificuldades depois das explicações íamos fazendo, se fosse fácil não precisaríamos de explicações.

A próxima questão perguntada foi: Como você vê a informática na sua vida? Sente que algo mudou depois de ter participado de cursos de informática? As respostas citadas pelos alunos foram as seguintes: Sim mudou muito. Mudou o conhecimento se tornou melhor. Mudou bastante o curso a distância abre mais os horizontes a gente tem contato com pessoas de outros lugares. Procuro crescer dentro da informática ela me trouxe muito, muita coisa boa eu não sabia lidar agora eu tenho facilidade. Mudou porque através do computador você pode receber informações e conhecimentos, tanto mudou que não vejo a hora de arrumar um emprego a primeira coisa que eu quero comprar para mim é um computador.

As mudanças e superação de desafios que se notou através dessas respostas dos alunos e postura que, arisco dizer que as tecnologias de comunicação e informação esta sendo para muitas pessoas de Terceira Idade um motivo de qualidade de vida, pois encontram outras alternativas cada um com seus interesses,

fazendo do seu tempo que antes era ocioso, agora produtivo. Esse sentimento expressado pelos alunos nos sinaliza o quando é preciso pensar e proporcionar a essa fase da vida, novas possibilidades de aprendizagem, com profissionais cada vez mais preparados para esse mercado de trabalho que é trabalhar com a pessoa de Terceira Idade.

No questionário que realizamos no início do curso fizemos a seguinte questão: “*O que você imagina que seja Educação à Distância?*” Lembra da sua resposta? Vamos ver o que pensa da educação à Distância **agora**, depois de participar de simulação. Relatamos agora as respostas dos alunos para a primeira parte da pergunta: Já tinha uma noção, pois utilizo a Internet para receber explicações de meu filho os demais não lembraram da resposta anterior a esta pergunta.

Passamos a segunda parte da questão com as seguintes respostas: participar a distancia uma presença à distância, mas na aula parece que a gente está junto foi isso que senti quando estava em Alegrete e participei. O que nos é perguntado respondemos e recebemos a resposta de imediato. Agora vejo que no nome já esta dizendo não é ali presente tem alguma coisa separando, por exemplo, uma parede um muro, mas a gente tem como transpor esse muro ai e se comunicar com as pessoas que estão do outro lado. A presença da professora é fundamental não esta presente da casa e se comunicando com a gente. O que eu imagino agora o que seja, é uma comunicação com colegas, com amigos a longa distância, até agora procuro me comunicar quando estou muito amolada, pelos e-mails porque geralmente aquele horário já sei, as colegas estão na Internet então já vem uma mensagem mas assim poderia entrar em uma sala e falar e receber as mensagens

na hora. Aprendendo pelo computador como se tu estivesse numa sala tu não vê ninguém, mas conversamos com todo mundo, mas a gente não se vê e perguntar e receber resposta na hora. Notou-se que os conceitos de educação à distância estão começando a ser construído com essa experiência por esse grupo de pessoas da Terceira Idade.

Apresentamos agora a última questão realizada na entrevista que foi a seguinte: Vê alguma vantagem para a pessoa da Terceira da Idade usar ambientes de educação à distância (como o que você utilizou)? Ou seja, em que circunstâncias ou situações pessoas da Terceira idade podem se beneficiar desses ambientes de ensino? Segundo as colocações dos alunos os benefícios que pessoas de Terceira Idade podem ter com a utilização de recursos de EAD são as seguintes: Vantagens existem muitas dependendo de cada aluno, porque tem pessoas que na Terceira Idade com dificuldade de relacionamento pessoal por questão de vergonha ou da maneira de ser, quanto à distância ele pode fazer as perguntas, tirar dúvidas pode aprender porque se sente mais à vontade. Dificuldade de sair de casa mesmo por causa da família, no meu caso até muitas vezes tenho que cuidar do neto ou e locomoção ou está com problemas de doenças como foi meu caso não consegui sair de casa foi a questão do medicamento, não tive possibilidade de dirigir, mas utilizando as aulas a distância no horário, não me senti longe da aula, não fico aquém dos outros, a gente participa de igual forma. Na educação à distância senti falta da instrução aqui direta, o professor na sala de aula a gente tem mais possibilidades de fazer todo tipo de pergunta e todo esclarecimento e à distancia é bem mais difícil. Ocupar seu tempo. Conversar com outras pessoas distantes. Comodidade de ficar em casa e poder comunicar-se com outras pessoas e aprender. Ajuda para as pessoas que são tímidas. A pessoa deficiente física pode

utilizar se torna mais fácil.

Nota-se que os alunos que participaram desse curso à distância percebem as vantagens de utilização desse recurso em suas vidas porque facilitaria nos momentos de dificuldade que nessa fase da vida pode acontecer como uma indisposição ou por não dispor de locomoção para deslocamento até o local do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho percebemos que a tecnologia da comunicação oferece um potencial para melhorar a qualidade de vida da pessoa da Terceira Idade, provendo-a com as informações e serviços externos à sua residência e com a EAD poderá levar atualização mesmo para o idoso que esteja, em casas asilares ou com dificuldade de locomoção até a faculdade.

É conveniente ter presente ao disponibilizar essa atividade que, o ritmo mais lento e o tempo maior requerido para aprender, as limitações físicas e cognitivas, costumam ser notórias, tornando-se necessário o uso de estratégias específicas para promover a apropriação de habilidades necessárias para a utilização do computador.

Como vimos no perfil dos alunos que fizeram o curso são na sua maioria aposentados e gostam de participar de viagens de turismo, outros apresentam problemas de saúde.

Porém, parecem precisar de alguns encontros iniciais mais presenciais para sentir-se seguros ou familiarizados com o ambiente tecnológico antes de arriscar sozinhos interagir.

Sem o professor por perto isto parece formal para esta geração que não está familiarizada com a tecnologia. As vantagens do uso de um ambiente à distância, para Terceira Idade vista nesse trabalho, possibilitou aos alunos entrarem no ambiente a distância participando da aula mesmo estando em outras lugares. Os motivos podem ser de viagens ou por estarem sem disposição de saírem de casa. Arg/idade “Ei professora já estou sentindo sua falta, volta na semana que vem...”.

Podemos observar que o chat foi à ferramenta mais utilizada pelos alunos e aprovada, pois segundo comentário, os deixava a vontade. Zai/idade “estou adorando esses momentos que passamos juntas aqui, estou me sentindo mais leve, mais descontraída e isso é muito bom”. Ven/idade “estou encantada com a nova experiência”. Joã/idade “D. Ceris dentro da sala de bate-pao permita-me não usar a Sra?”, “é que fui ensinado desta forma e isso fica no sangue, mas como a modernidade mudou para os mais jovens, gostaria de acompanhar parece que usando vc fica mais intimo a conversa. Obrigado”. Estar inserido nos recursos e aos diálogos entre os mais jovens e acompanhar a evolução é uma das preocupações das pessoas da Terceira Idade.

Ao realizarmos a entrevista o curso pareceu agradecer na maneira como foi conduzido, porém a resistência de alguns menos familiarizados com a informática numa maneira geral ainda sentem muita necessidade de ver a professora na sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org.). ***Avaliação e erro construtivo libertada: uma teoria-prática includente de educação***. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

ALAVA, Séraphin & Colaboradores. ***Ciberespaço e formações abertas: Rumo a Novas Práticas Educacionais?*** Traduzido por Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, [2002]. Tradução de: Cyberespace et formations ouvertes – vers une mutation des pratiques de formation?

BECKER, Fernando; FRANCO, Sergio (org.). ***Revisando Piaget***. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BELLONI, Maria Luiza. ***Educação a Distância***. 3. ed. Campinas, S. P.: Autores Associados, 2003.

BOTH, Agostinho. A Universidade de Passo Fundo e seus caminhos nas ciências do envelhecimento. ***Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano***, Passo Fundo/RS, V. I, n. 1, p.11-22, jan.-jun. 2004.

_____. ***Educação Gerontológica: posições e proposições***. Erechim, RS: Imperial, 2001.

BRIZE, P. R.; VALLIER, C. ***Uma vida nova: a terceira idade***. São Paulo: Verbo, 1985.

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. ***Algumas reflexões sobre educação a***

distância. Textual, Porto Alegre, v. 1. n. 2, p. 6-11, ago. 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HAYFLICK, Leonard. **Como e porque envelhecemos**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

INFORMÁTICA para terceira idade faz sucesso e é aprovada pelos alunos. Disponível em: <<http://www.puc-rio.br/jornaldapuc/nov97/informatica.html>> Acesso em: 18 set. 2004.

MAZO, Giovana Zarpellon; LOPES, Marize Amorin; BENEDETTI, Tania Bertoldo. **Atividade física e o idoso: concepção gerontológica**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

Moragas, R. M. **Gerontologia Social: envelhecimento e qualidade de vida**. São Paulo: Paulinas, 1997.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acesso em: 19 nov. 2004.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2002.

NANNI, Daniela. **Idosos na Internet: Adeus à Info-Exclusão**. Disponível em: <http://www.techway.com.br/techway/revista_idoso/comportamento/comportamento_daniela.htm> Acesso em: 20 nov. 2004.

NETTO, Matheus Papaléo. **Gerontologia – a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1996.

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de Educação a Distância**. Disponível em: <http://www.intelecto.net/ead_textos/ivonio1.html> Acesso em: 18 abr. 2004.

PALOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: Estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Traduzido por: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, [2002].

PETERS, Otto. ***Didática do Ensino a Distância: Experiências e estágio da discussão numa visão internacional.*** Traduzido por Ilson Kayser. São Leopoldo, RS: Unisinos, [2001]. Tradução de: Die Didaktik des Fernstudiums: Erfahrungen und Diskussionsstand in nationaler und internationaler Sicht.

PIAGET, Jean. ***Sobre Pedagogia.*** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

SHERRY, Lorraine. ***Issues in Distance Learning.*** Disponível em: <<http://penta.ufrgs.br/edu/edu1.html>> Acesso em: 11 abr. 2004.

SIMÕES, Regina. ***Corporidade e terceira idade: a marginalização do corpo idoso.*** 2. ed. Piracicaba, SP: Unimep, 1994.

VYGOTSKY, L. S. ***El Desarrollo de los procesos psicológicos Superiores.*** Barcelona: Crítica, 2000

ZIMMERMANN, D. E. ***Vocabulário Contemporâneo de Psicanálise.*** Porto Alegre: Artmed, 2001.

ANEXOS

ANEXO A

QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

Faculdade de Taquara – FACCAT

Estou realizando uma pesquisa sobre a utilização da Informática em um curso a distância para pessoas da Terceira Idade. Conto com sua colaboração, respondendo as seguintes questões!

1. Qual sua idade? _____

2. Como se sente em relação à Informática? _____

3. Porque resolveu aprender Informática? _____

4. Já realizou algum curso nessa área?

() sim () Não

4.1 Se a resposta acima for afirmativa especifique quais? _____

5. Você utiliza o computador?

() sim () não

5.1 Se a resposta acima for afirmativa com que freqüência e onde? _____

6. No que a Informática pode auxiliar especificamente? _____

7. O que você imagina que seja Educação a Distância? _____

8. Você tem acesso a Internet? Onde? _____

9. Algum familiar utiliza Internet? _____

ANEXO B

ATIVIDADES PROPOSTAS

Como preencher o perfil:

- Clique no ambiente na palavra perfil, quando aparecer à lista de nomes marcar o quadradinho que está na frente do seu nome e clicar em mostrar selecionados.
- Escrever tudo que deseja e clique na opção alterar perfil.
- Para colocar a foto clique em enviar/atualizar foto.
- Para procurar a foto devemos clicar em procura encontrar o local que está gravada a foto e abrir anexar foto.
- Depois de atualizar a foto clicar em enviar

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA COM OS ALUNOS

PARTICIPANTES DO PROJETO.

Perfil individual dos alunos participantes



Argeu Joaquim Dos Santos

Email: argeu@faccat.br

Função: aluno.

Meu nome é Argeu Joaquim dos santos tenho 74 anos de idade moro em Taquara sou de cor clara tenho 1.65cm de altura sou casado tenho cinco filhos todos casados, gosto muito de minhas noras tenho netos num total de dez, e sete bis netos.



Ester Magali Magalhães

Email: emms@faccat.br

Função: aluno.

Eu me chamo Ester Magali Magalhães da silva,nascida em Bagé, cresci, estudei e me casei em pelotas.depois deu uns 3 anos fui morar em Jaguarão por motivo de trabalho de meu marido ,aí eu já estava na terceira gestação e nasceu minha quarta filha ,e o quinto filho dois anos depois .quando engravidei do sexto filho voltei para pelotas e de lá para taquara para educar meus filhos no IACS.hoje estão todos casados e tenho treze netos.fiquei divorciada muito tempo ,mas agora meu ex já faleceu.sou aposentada mas continuo trabalhando como secretária de médico que é meu genro. trabalho em Parobé no consultório que fica dentro do Hospital.Sou adventista do sétimo dia e freqüento na igreja do IACS.



Valia Lourdes Dos Santos

Email: valia@faccat.br

Função: aluno.

Meu nome é Valia Lourdes dos Santos. Tenho 50 anos, estou cursando Pedagogia do Ensino Médio na Faccat. Gosto de ler, escutar música, passear, jogar canastra. Tenho duas filhas, um filho e uma neta. Meu endereço: R. Melvin Jones 2788 Taquara R. S. Fone: 542-6286 9833-2690 Email: valia@faccat.br



Veni Marilha Ostermann

Email: venavi@faccat.br

Função: aluno.

Meu nome: Veni Marilha Ostermann

Naturalidade: Taquara

IDADE: 60 anos

Profissão: Professora aposentada

Estado civil: casada

Minha vida: Tenho 3 filhos. Isto é uma filha e dois filhos. Também tenho uma neta de 18 anos que estuda na PUC. E dois netos que estudam no colégio Santa Terezinha de Taquara e ambos tem 13 anos e estão na sétima série. Por isso gostaria de manter um diálogo com vocês para comparar as idéias e as esperanças de vocês para um futuro melhor e de mais PAZ. O que gosto: Gosto de ler, de conversar com as amigas. Assistir TV menos novelas que não me prendem. Gosto de documentário sobre animai, viagens, raças. Também gosto de artesanato. Qualquer tipo. Também adoro navegar na internet. Gostaria que me enviasse algum. E-mail: venavi@faccat.br



Vivaldo Pedroso De Freitas

Email: vivaldo@faccat.br

Função: aluno.

Meu nome é Vivaldo Pedroso de Freitas sou viúvo tenho duas filhas no mundo material e dois filhos no mundo espiritual minha primeira filha tem três filhos ou seja eu tenho três netos minha segunda filha tem doze anos sou empresário minha empresa é M&P MARCAS E PATENTES resido a rua federação 2570 centro Taquara tenho atualmente 51 anos tenho uma companheira que me auxilia o tempo todo sou presidente da SEICHO NO IE.



Zair Teresinha Dos Anjos Da Silva

Email: zairsilva@faccat.br

Função: aluno.

Meu nome é Zair. Sou professora de Inglês. Adoro curtir minha casa também ficar atirada curtindo uma boa música. Agora estou fazendo curso de informática para a terceira idade, quer dizer a melhor idade e estou gostando muito mesmo, não pretendo parar mais, quero aprender tudo que estiver ao meu alcance, se for possível quero aprender que nem a professora Ceris. Graças a Faccat estou podendo curtir esses momentos muito importantes para mim. Quando comecei este perfil eu dava aula de Inglês, agora já estou aposentada assistindo de camarote a vida passar.

Atividade proposta

Na formatação do texto podemos utilizar ferramentas ou ir ao menu, Formatar, Fonte – abrirá a janela acima onde você poderá fazer as alterações visualizando o formato.

A partir do menu “Formatar/Fonte...” pode-se formatar o texto de forma mais completa a partir da guia “Fonte”.

Atividade:

Quem é feliz?

Feliz é aquele que sabe dizer o sim e o não.

Feliz é aquele que sabe ser bom sem ser bobo.

Feliz é aquele que sabe

Feliz é aquele que sabe perdoar sem ser perdoado.

Feliz é aquele que constrói o que já foi destruído.

Feliz é aquele que sabe

Feliz é aquele que sabe ouvir seus erros sem se exaltar.

FELIZ É AQUELE QUE SABE SER FELIZ!

- 1- Complete as frases que estão incompletas.
- 2- Selecione a frase “Feliz é aquele que sabe perdoar sem ser perdoado” e escolha uma cor para essa frase.
- 3- Selecione a palavra FELIZ em todas as frases e coloque em itálico.
- 4- Salvar e colocar no portfólio.

ANEXO C

TEXTOS

Textos

O Idoso Contemporâneo na Cidade de São Paulo: Um olhar na Cultura, Arte, Comunicação e Tecnologias.

Luciana Aparecida Santos

Evidencia-se, neste início de século, a importância na contextualização da Cultura, Arte e Comunicação, no sentido de estabelecer relações entre o processo de formação e construção da cidadania. Neste contexto, as tecnologias de comunicação e informação são fortes aliadas, pois despontam em velocidade nunca vista antes na produção de conhecimento e acesso à informação.

As sociedades, preocupadas com os novos valores, conceitos e modelos do cenário econômico e, mais precisamente, do mercado de trabalho, vêm-se hoje diante da necessidade de valorizar mais do que tudo o conhecimento e a aprendizagem. É preciso adaptar a convivência humana à transição entre as eras Industrial e Digital.

Neste cenário como se encontra o idoso contemporâneo? Como seus conhecimentos se articulam no cenário desta megalópole que é São Paulo? Este trabalho pretende apresentar iniciativas no âmbito educacional que proporcionam ao idoso estabelecer relações entre a Cultura, Arte, Comunicação e tecnologias na Cidade de São Paulo.

Conforme VALENTE (2001), “estamos pressupondo que na sociedade do conhecimento, todas as pessoas deverão ser capazes de continuar a aprender ao longo da vida e, ao mesmo tempo, atuar como agentes de aprendizagem”.

Desde Julho de 2001 a Universidade Anhembi Morumbi, da qual a pesquisadora trabalha uma das professoras responsáveis pelo projeto da Universidade para Melhor Idade, oferece cursos de informática para terceira idade, atualmente com 250 alunos.

O acesso às tecnologias abriu uma nova perspectiva, onde os idosos perceberam uma outra forma de lidar com as constantes mudanças incorporadas à sociedade e, com isso, propuseram incrementar a atividade de informática com outros cursos que abordassem temas relacionados a Atualidades no Cenário Contemporâneo.

Foi aplicada uma pesquisa que utilizou questionário de respostas abertas e verificou-

se à demanda por um curso que discutisse questões referentes a: globalização, arte, cultura, mídias, comunicação e tecnologia, e foi incorporado ao currículo o curso: Cultura, Arte e Comunicação no olhar da Sociedade Contemporânea, refletindo com o público da terceira idade as relações entre os temas abordados e as dimensões sócio-culturais do idoso.

Salienta MEDEIROS (2001) que “nesta sociedade que idolatra o novo, o desprezo demonstrado pela experiência dos mais velhos talvez seja um dos elementos responsável pelo ar de perplexidade que encontramos no olhar de muitos velhos que não conseguem provar que sua vida é mais que uma seqüência de anos e de acontecimentos. Que suas vidas não se reduzem apenas ao que viveram ‘naquele tempo’, suas vidas continuam e suas histórias pessoais se cruzam com histórias coletivas”.

Na prática, verificou-se que o idoso está construindo novas relações de saberes e vida cotidiana e que tem encontrado na utilização da informática, principalmente com a internet, um instrumento de informação, comunicação e novas formas de se relacionar com o mundo.

Informática para terceira idade faz sucesso e é aprovada pelos alunos

<http://www.puc-rio.br/jornaldapuc/nov97/informatica.html> 18/09/2004

Nunca é tarde para aprender. Assim pensam os alunos do primeiro curso de informática para [terceira idade](#), oferecido pela Coordenação Central de Extensão (CCE) da PUC-Rio, com o apoio do Rio Datacentro (RDC). Com o objetivo de proporcionar um maior contato com a tecnologia, o curso introduz os idosos ao mundo dos softwares básicos e da Internet.

Sob a coordenação do professor Paulo Humberto Barbosa Chaves, mais conhecido como Omega, os alunos aprendem a trabalhar com Windows 95, Word 7.0, e Internet. Com cerca de 24 inscritos, as aulas são às segundas, quartas e sextas, das 9h às 12h. Em meio a diversas perguntas, num clima de muita descontração e alegria, os alunos realizam todas as tarefas e se dizem muito satisfeitos. Eduardo Cibulski não quis revelar a idade, mas afirma que o curso é muito interessante. Ele é consultor de previdência privada e disse que resolveu estudar informática para poder se atualizar. "Eu havia me aposentado e não estava fazendo nada, mas agora que voltei a trabalhar, vi que era imprescindível saber mexer em computador."

Áurea de Freitas Brandão, 65, começou a aprender informática para ajudar a enteada. "Ela abriu um consultório de contabilidade, estava precisando de alguém que soubesse usar computador, mas não tinha dinheiro para contratar. Então, resolvi fazer o curso para trabalhar com ela. Gostei tanto que já estou no terceiro. Agora pretendo dar aulas particulares e me aprofundar cada vez mais".

Walter Brito de Miranda, 70, militar reformado do Exército se considera um vencedor. Segundo ele, nenhum dos idosos presentes está ali só para passar o tempo. Na opinião dele, o mais importante é manter o espírito jovem. "Estamos aqui porque queremos aprender. Eu pretendo um dia lecionar informática. Nunca vou parar de estudar".

O autor da idéia é o próprio professor Omega. Ele resolveu montar o curso há dois anos, quando sua mãe, que na época tinha 76 anos, chegou em casa contando que havia se matriculado em um curso de informática para jovens. Em seguida Omega colocou a idéia no papel e ofereceu para o Departamento de Serviço Social, que, impossibilitado de realizar a proposta, passou-a para a CCE. Omega está muito satisfeito com o resultado. "Os alunos são muito esforçados e interessados, nunca faltam às aulas".

Até agora o curso tem feito muito sucesso. O primeiro da série foi muito procurado, mas só oferecia 24 vagas. No entanto, o professor Omega afirma que já existe uma grande fila de espera para os próximos. Portanto, a única coisa que se tem a fazer é aguardar e torcer para conseguir uma vaga na próxima turma.

(1) Advogado, Sociólogo e Gerentólogo Social, Pesquisador. Membro do Conselho Consultivo da SBGG (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia); Delegado da ANG (Assoc. Nacional de Gerontologia) no Estado de São Paulo; Assistente Técnico do SESC-SP; Assessor de Gerontologia Social da PUCCamp; Membro das Delegações Brasileiras aos Congressos de Gerontologia de Viena, Roma, Gainsville-EUA, Bogotá, Buenos Aires. Autor de "As Pessoas Idosas na Legislação Brasileira" (no prelo)

<http://www.intelecto.net/cidadania/envel1.htm> 18/09/2004

Oficina incentivativa aposentados

Curso mostra que vida começa na terceira idade

"Só fica entediado com a chegada da aposentadoria, quem quiser". Segundo Paulo Novaes, 83 anos, professor do curso "Oficina do Aposentado Criativo", sempre há tempo para aprender e buscar novas experiências, mesmo na [terceira-idade](#). É através de sua vivência pessoal e 40 anos dedicados à educação que ele procura incentivar alunos de idades e formações variadas a não perderem o estímulo à vida.

A oficina, que Paulo ressalta não se tratar de um curso teórico, promove debates sobre alguns dos problemas que mais afligem os aposentados: como ser útil e de que modo o isolamento social pode ser resolvido. "Eles têm tempo e dinheiro para gastar e aproveitar a vida. Nesse curso posso trocar experiências e, ao mesmo tempo, ajudo o próximo a descobrir seu potencial", diz Reinaldo Ribeiro, 54 anos, e aposentado há três.

Não só Reinaldo aprova o formato das aulas, dadas duas vezes por semana durante um mês. O sucesso da "Oficina do Aposentado Criativo", que está na quarta edição, pode ser demonstrado pela lista de espera das pessoas que procuraram o CCE (Coordenação Central de Extensão) para se inscreverem. O interesse é igual entre os dois sexos e parte do interesse pode ser atribuído à ausência de literatura especializada para aposentados, assim como a pouca iniciativa de outras entidades.

"Resolvi criar a oficina por iniciativa própria. Me especializei em educação para pessoas que saíram do mercado de trabalho, e percebi que as pessoas não sabem o que fazer quando não têm mais obrigações com o horário", afirma o professor. No entanto, Paulo Novaes em nada lembra o perfil de um aposentado comum: é o funcionário mais antigo da PUC (trabalha há 50 anos) e coordenador da Associação Nacional de Gerontologia.

Os alunos, que somam 20 ao todo, buscam respostas pessoais no curso e, por isso, não é difícil que alguns se emocionem ao expor intimidades. Para Marília Silva, pedagoga formada pela UERJ, 55 anos, o curso foi uma via de entendimento da vida do aposentado. Recém aposentada, ela diz querer se livrar do sentimento de culpa por ir à praia, por exemplo, enquanto as pessoas trabalham.

O saldo da oficina é, quase sempre, positivo. Algumas pessoas costumam trocar telefones e endereços para continuarem a amizade iniciada nas aulas. Além disso, percebem potenciais desconhecidos, como habilidade para trabalhos manuais e artísticos. O desempenho dos alunos quase sempre surpreendem o professor Paulo, que acha o resultado gratificante pois eles adquirem a consciência de que sempre é tempo para recomeçar.

<http://www.puc-rio.br/jornaldapuc/nov97/aposentado.html>

Escola de informática desenvolve curso para a terceira idade

Engana-se quem pensa que o melhor programa para a terceira idade é hidroginástica e dança de salão. Basta que alguém ensine as inovações tecnológicas aos idosos para que eles percebam que o computador é um forte aliado contra o tédio e a estagnação.

Assim surgiu a Site 1, escola de informática para a terceira idade. Instrutores pacientes, com didática especial e um método de ensino diferenciado recebem alunos como Maria Júlia, de 82 anos, que depois das aulas iniciou seu livro de receitas com nomes exóticos, usando a internet como fonte de pesquisa e Severino Bezerra, 70 anos, advogado. Quando percebeu que a falta de conhecimento em informática prejudicava seu trabalho, Bezerra procurou a escola e agora, vai informatizar o escritório para competir.

O curso básico dura três meses. No primeiro mês o computador é desmontado para esclarecer o significado de palavras como hardware e chips, entre outras. Depois os alunos aprendem o Windows. No segundo mês passam para o Word e escrevem à vontade sem se importar com comandos e botões.

No terceiro mês, navegam na internet, aprendem a mandar e-mails, entrar em sites e a procurar o que precisam. As turmas não passam de oito alunos e depois do básico, os estudantes podem aprender Excel, Power Point e outros.

A Site 1 fica na Avenida Paulista, 2.202, Cj. 143, 14º andar, Metrô Consolação. Telefone: (11) 3285-1848.

(Diário de S. Paulo - 31/03/03)

http://www2.uol.com.br/aprendiz/guiadeempregos/especial/info_310303.htm

Idosos na Internet: Adeus à Info-Exclusão

[Daniela Nanni](#) Química, Webdesigner e Divulgadora Científica

O que leva a maioria dos idosos a evitar a internet? O medo, a ausência de conteúdos específicos, a escassez de recursos financeiros, a falta de conhecimentos ou a inadequação do equipamento são algumas das justificativas. A psicóloga e gerontóloga Cecília Raso, membro da Federação Brasileira de Psicodrama, que desenvolve o projeto Trilhando o Caminho da Terceira Idade, com enfoque para o envelhecimento preventivo, acredita que muitas vezes o que impede o idoso de ter acesso à tecnologia é a questão social e econômica que o País atravessa. “Nossa sociedade é cruel com o cidadão sênior. A maioria se aposentou ou recebe uma pensão de no máximo três salários mínimos”, constata. Ter um computador em casa, fazer um curso, manter uma linha telefônica para a internet é sinal de despesa.

Por outro lado, se a maioria das pessoas da terceira idade já está aposentada, é justamente por meio do conhecimento da informática que muitas retornam à atividade profissional. Marciana Nunes Guedes, de 67 anos, administradora de empresas aposentada há doze anos, tornou-se digitadora de livros na Biblioteca Virtual da [USP](#) (Universidade de São Paulo), após fazer um curso de informática. Marciana também cria e desenvolve cartões de aniversário e natalinos.

O Computador

Existem vários tipos de computador, você pode escolher o que mais se adapte às suas necessidades ou mesmo ao seu ambiente familiar, porque existem vários formatos para atender a várias atividades diferentes. Assim, temos os elementos básicos, tais como, o monitor, o teclado, o mouse, o drive de disquetes, chamados *periféricos*. E ainda existem os periféricos opcionais, que você pode usar em seu computador de acordo com as suas necessidades. Alguns deles: o Kit Multimídia (o drive de cd-rom, as caixinhas e o microfone), modem, placa de TV e rádio, etc.

Conceitos de hardware e software

Hardware é a parte física do computador, peças, encaixes, fios e chips, ou seja, o equipamento por si só: o gabinete, o monitor, o teclado, o mouse, os drives de cd-rom e disquetes, etc. **Software** é o programa que você usa em seu computador, como o navegador que você está usando para ler esta página (talvez o Netscape Navigator ou o Internet Explorer).

Para esclarecer as dúvidas em relação a software e a hardware faremos uma analogia (comparação): um toca-discos e um CD podem ser comparados ao hardware. A música é software.

Ao adquirir um computador ele já vem de loja com alguns software instalados, que nos permite, escrever textos, desenhar, jogar, etc. Mas nem sempre os programas ou os hardwares são os mais adequados à atividade a que você irá dispor o computador. Por exemplo: você irá adquirir um jogo, mas este jogo irá usar uma placa de som, logo, se você não a tiver você não conseguirá jogar alguns jogos permitem que se jogue sem a placa de som, mas são muitos poucos, além de perder muito da emoção do jogo, assim, para "rodar" um software (o jogo), você precisará de um hardware (a placa de som).

SOFTWARE = PROGRAMA

Alguns periféricos (hardware):



Disco Rígido

Também chamado de winchester ou hard Disk, é indispensável a qualquer

computador. É onde se armazena a maioria dos dados que um usuário precisa. Caso fique cheio é possível apagar arquivos e programas para liberar espaço. Também pode ser substituído por um de maior capacidade.



Drive de Disquete

O drive de disquetes permite ler, gravar e duplicar disquetes. É um dos canais para a instalação de programas. Serve como cópia de segurança ou como instrumento de troca de dados entre computadores. Existem os de 3 1/2 polegadas, os mais usados e mais modernos, e os de 5 1/4, já obsoletos e em processo de extinção.



Monitor

É o principal canal de comunicação entre o computador e o usuário. Quando tudo corre bem exibe os programas em execução, os dados em processamento, vídeo, animações, etc. Quando algo dá errado, exibe mensagens que dizem qual é o problema e que providência devem ser tomadas.

Impressora

Equipamento que permite criar cópias em papel de gráficos, textos, desenhos, planilhas, etc criados no computador. Há uma extensa variedade com diferentes qualidades e velocidades de impressão.

Mouse

Hardware responsável por controlar o cursor (a flechinha) do Windows e de alguns programas para DOS. Hoje indispensável no ambiente Windows, mas pode ser substituído por *track ball* e *caneta*.

Fonte: <http://members.tripod.com/~netopedia/informat/computad.htm>

ANEXO D

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Roteiro de Entrevista

Curso de informática básica para Terceira Idade em ambiente EAD.

Complementando o trabalho, conto com sua colaboração, respondendo as seguintes questões:

Nome: _____ Data: _____

1. Qual foi seu interesse para fazer o Curso Básico de Informática para a Terceira Idade? _____
2. Como se sente em relação à Informática depois desse curso? Mudou a forma como vê a Informática após fazer o curso? ou não?
3. O que achou do curso? _____
4. O curso foi () fácil () difícil ou num nível intermediário () de dificuldade?
5. Justifique sua resposta acima. _____
6. Como você vê a informática na sua vida? Sente que algo mudou depois de ter participado de cursos de informática?
7. No questionário que realizamos no início do curso fizemos a seguinte questão: “O que você imagina que seja Educação a Distância?” Lembra da sua resposta? Vamos ver o que pensa da educação a Distância **agora**, depois de participar de simulação.
8. Vê alguma vantagem para a pessoa da Terceira da Idade usar ambientes de educação a distância (como o que você utilizou)? Ou seja, em que circunstâncias ou situações pessoas da Terceira idade podem se beneficiar desses ambientes de ensino?